

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO / CAMPUS III – BACABAL
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS - SOCIOLOGIA**

GIZELLE MAIZE DOS REIS GOMES

NO CHÃO DA ESCOLA:

**Notas reflexivas sobre a relação família & escola no processo de ensino/aprendizagem no
Centro de Ensino Isabel Castro Viana, em Bacabal - MA**

BACABAL - MA

2021

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO / CAMPUS III – BACABAL
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS - SOCIOLOGIA**

GIZELLE MAIZE DOS REIS GOMES

NO CHÃO DA ESCOLA:

**Notas reflexivas sobre a relação família & escola no processo de ensino/aprendizagem no
Centro de Ensino Isabel Castro Viana, em Bacabal - MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas – Sociologia, da Universidade Federal do Maranhão – Campus III, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Humanas - Sociologia.

Orientadora: Profa. Ma. Aldina da Silva Melo.

BACABAL - MA

2021

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Gomes, Gizelle Maize dos Reis.

NO CHÃO DA ESCOLA: Notas reflexivas sobre a relação família & escola no processo de ensino/aprendizagem no Centro de Ensino Isabel Castro Viana, em Bacabal - MA / Gizelle Maize dos Reis Gomes. - 2021.

89 f.

Orientador(a): Aldina da Silva Melo.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Humanas - Sociologia, Universidade Federal do Maranhão, Bacabal, 2021.

1. Ensino Médio. 2. Escola. 3. Família. I. Melo, Aldina da Silva. II. Título.

GIZELLE MAIZE DOS REIS GOMES

NO CHÃO DA ESCOLA:

**Notas reflexivas sobre a relação família & escola no processo de ensino/aprendizagem no
Centro de Ensino Isabel Castro Viana, em Bacabal - MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas – Sociologia, da Universidade Federal do Maranhão – Campus III, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Humanas - Sociologia.

Aprovado em: ____ / ____ / 2021.

BANCA EXAMINADORA

Profª. Ma. Aldina da Silva Melo - Orientadora
(UFMA)

Prof. Dr. Wheriston Silva Neris – 1º Avaliador
(UFMA)

Profª. Ma. Gleiciane Carvalho Brandão – 2ª Avaliadora
(UEMA)

Profª. Dra. Maria José dos Santos – Suplente
(UFMA)

Aos meus pais, Gilmar Lopes e minha mãe Elieth Rodrigues, por além da vida, me oportunizarem dedicação, educação de qualidade e por me ajudarem a superar com muito amor e companheirismo todas as tribulações desta graduação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ser meu porto seguro em todos os momentos, principalmente ao longo desta graduação que tanto me desafiou, e posteriormente nesta pesquisa, na qual por vários momentos pensei que não a concluiria. Sem Ele com certeza não conseguiria chegar até aqui.

Minha gratidão aos meus pais por se fazerem presente em todos os momentos da minha vida e de minha carreira escolar, por segurarem em minha mão em todas as vezes que estive prestes a desistir, por todo amor e dedicação comigo.

Agradeço também as minhas irmãs Gessica Mileide e Geciane Maiane, que sempre me apoiaram em todas as decisões com os melhores conselhos e se fizeram suporte nesta caminhada.

Aos professores que me acompanharam em toda a minha carreira escola, compartilhando saberes, a Universidade Federal do Maranhão Campus Bacabal por permitir a conclusão do ensino superior, ao seu corpo docente por todos os ensinamentos valiosos dedicados ao longo da graduação. Em especial agradeço a professora Aldina Melo por aceitar fazer parte desta pesquisa, por seus conselhos, disponibilidade, paciência e dedicação em todo esse processo.

Aos alunos e professores participantes desta pesquisa, que aceitaram gentilmente a contribuir com a investigação, toda a direção da escola por aceitar que a mesma participasse da referida pesquisa, e a todos aqueles que contribuíram indireta ou diretamente com este trabalho.

O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.
(Demerval Saviani).

RESUMO

Esta pesquisa pretendeu analisar a relação família-escola no processo de ensino-aprendizagem no Ensino Médio no Centro de Ensino Isabel Castro Viana, escola localizada no município de Bacabal-MA. Objetivou compreender de que forma ocorre o processo de aproximação entre as instituições família e a escola, bem como tal movimento impacta no processo de formação dos estudantes. Para isso, fez-se necessário conhecer quais atividades a escola utiliza para aproximar a família no ambiente escolar, bem como analisar alguns dos efeitos que o distanciamento desta relação interfere no processo de ensino-aprendizagem e no apreço dos alunos pela escola. Pontuou-se como os professores veem a importância da relação família e escola para o processo de ensino-aprendizagem, bem como os alunos percebem ser essa relação benéfica em seu aprendizado. Para atingir tal intento, metodologicamente optou-se pelo levantamento bibliográfico, além de pesquisa de campo na qual realizou-se entrevistas com cinco professores e quinze alunos, fazendo-se uso de questionário semiestruturado para coleta de dados. Os resultados alcançados demonstraram que a relação família-escola é importante no processo de ensino-aprendizagem do aluno de Ensino Médio. Evidenciou ainda a necessidade de uma relação de maior aproximação entre ambas, que ainda encontra-se permeada de dificuldades e distanciamentos.

Palavras-Chave: Família. Escola. Ensino Médio.

ABSTRACT:

This research aimed to analyze the family-school relationship in the teaching-learning process in High School at the Isabel Castro Viana Teaching Center, a school located in the municipality of Bacabal-MA. It aimed to understand how the process of approximation between the institutions of the family and the school takes place, as well as how this movement impacts the process of student education. For this, it was necessary to know which activities the school uses to bring the family closer to the school environment, as well as to analyze some of the effects that the distancing of this relationship interferes in the teaching-learning process and in the students' appreciation for the school. It was pointed out how teachers see the importance of the family and school relationship for the teaching-learning process, as well as how students perceive this relationship to be beneficial in their learning. To achieve this goal, methodologically, we opted for a bibliographic survey, in addition to field research in which interviews were conducted with five teachers and fifteen students, using a semi-structured questionnaire for data collection. The results achieved showed that the family-school relationship is important in the teaching-learning process of high school students. It also highlighted the need for a closer relationship between them, which are still permeated with difficulties and distances.

Keywords: Family. School. High school.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 _ Faixada da escola.....	38
FIGURA 2 _ Entrada da escola.....	38
FIGURA 3 _ Pavilhão 1 da escola.....	40
FIGURA 4 _ Pavilhão 2 da escola.....	40
FIGURA 5 _ Pavilhão 3 da escola.....	40

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 _ Demonstração da relação que o aluno tem com sua família.....	64
GRÁFICO 2 _ Quanto ao nível de acompanhamento dos pais na visão escolar do aluno.....	65
GRÁFICO 3_ Problemas relatados pelos pais dos alunos que dificultam a participação nas reuniões e atividades escolares.....	67
GRÁFICO 4 _ No que diz respeito a percepção dos alunos em relação ao seu rendimento, ser mais satisfatória ou não com a participação da família / responsáveis.....	67
GRÁFICO 5 _ No que seu acompanhamento familiar no Ensino Médio difere ou se assemelha em relação ao Ensino Fundamental.....	68

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 _ Período de experiência em docência, em especial no Centro de Ensino Isabel Castro Viana.....	49
TABELA 02 _ A importância da relação escola/família e a iniciativa para que esta relação aconteça.	50
TABELA 03 _ A parceria escola e família é fundamental na aprendizagem do aluno, neste aspecto quais suas responsabilidades, para que de fato o aluno aprenda.....	52
TABELA 04 _ As possibilidades de participação, características da família do estudante do Ensino Médio e o melhor desempenho educacional dos alunos que são acompanhados pelos pais	54
TABELA 05 _ Principais atividades docentes realizadas com os pais na escola, quando pai/o responsável não participa destas atividades o aluno é prejudicado.....	56
TABELA 06 _ Os pais dos alunos do ensino médio têm participação efetiva, com que frequência participam das atividades e/ou reuniões escolares.	57
TABELA 07 _ O potencial da escola para incentivar a família e/ou responsável a participar com mais frequência na escola e melhor acompanhamento educacional.....	58
TABELA 08_ Tabela sócio educacional dos alunos da escola campo.....	62

LISTA DE SIGLAS

COVID-19 - Coronavirus Disease 2019

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

FGV - Fundação Getúlio Vargas

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDBEN - Lei de Diretrizes e bases da educação nacional

MEC - Ministério da Educação

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP – Projeto Político Pedagógico

SÚMARIO

1	INTRODUÇÃO: Caminhos da pesquisa	15
2	CARACTERÍSTICAS HISTÓRICO-CULTURAL DA EDUCAÇÃO: relação família-escola.....	24
	2.2 Algumas reflexões sobre a relação Família-Escola	26
	2.2.1 A função social da família no processo educacional	30
	2.2.2 O papel sócio-educador da Escola	35
3	CARACTERIZANDO O CAMPO DE PESQUISA: Centro de Ensino Isabel Castro Viana.....	39
	3.2 Notas sobre as metodologias de ensino presentes no PPP do Centro de Ensino Isabel Castro Viana.....	40
	3.3 PPP e a relação Família-Escola.....	43
4	CENTRO DE ENSINO ISABEL CASTRO VIANA: Vivências nas perspectivas docente e discente	49
	4.1 O olhar docente sobre a relação Família-Escola.....	50
	4.2 Olhar discente sobre a ação na perspectiva escola-família.....	62
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
	REFERÊNCIAS	70
	ANEXO.....	78
	APÊNDICES.....	83

1 INTRODUÇÃO: Caminhos da pesquisa

Diversas são as análises e (re)formulações teóricas sobre a educação pública brasileira expressas, por exemplo, em documentos oficiais de governo, em trabalhos acadêmicos mais amplos, a exemplo de teses e dissertações em diversos programas de pós-graduação no Brasil. Essas reflexões apontam, dentre muitos aspectos, para o viés da desigualdade presente no cotidiano escolar, bem como a insuficiência de oferta do ensino público em todo o território brasileiro, a exemplo de comunidades quilombolas nas quais ainda não contam com escolas e/ou estruturas mínimas de ensino. Pesquisas que avaliam a organização e o rendimento do ensino ofertado na Educação Básica no Brasil, como as avaliações realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)¹ e o Censo Escolar², atestam este parecer. De fato, o descaso com o ensino, a desvalorização dos professores, a falta de estruturas das instituições escolares públicas e a falta ou demora na formulação, aplicação e avaliação de políticas públicas para esse campo influenciam diretamente esse campo.

Olhando para o contexto maranhense, no caso em específico dessa pesquisa, com enfoque para a cidade de Bacabal, fatores tais como falta de recursos materiais nas escolas, aulas limitadas ao uso do livro didático, salas de aula lotadas e sem ventilação podem ser apontados como elementos importantes para um estudo sobre o chão da sala de aula das escolas públicas brasileiras. Ora, tais elementos retratam, em grande medida, a realidade vivida pelos profissionais da educação nas escolas públicas. Em relação aos estudantes, o trabalho paralelo às aulas, a pobreza e a falta de políticas sociais são alguns dos fatores que também os levam a evasão, bem como a um baixo rendimento escolar.

Contudo, faz-se necessário afirmar que a educação escolar ainda é uma esperança na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Através da educação pode-se construir na sociedade, sujeitos críticos, capazes de refletir sobre a sociedade e o mundo que os cerca, bem como transformar tal realidade. A educação recebe o status de transformadora posto que além de possibilitar ao indivíduo saberes diversos e valores humanísticos para a vivência em

¹O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP, é a entidade pública federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), responsável principalmente pela condução de estudos e pesquisas sobre o Sistema Educacional Brasileiro, principal encarregada também pela avaliação de escolas, universidades bem como o desempenho dos alunos, produzindo informações substanciais para melhorar a educação no País.

² Coordenado pelo INEP e realizado com a cooperação das secretarias estaduais e municipais de educação e com a participação de todas as escolas públicas e privadas do país, o Censo Escolar é o principal mecanismo de coleta de informações da educação básica e a mais relevante pesquisa estatística educacional brasileira.

sociedade, é ainda caracterizada como principal artifício para busca de ascensão social das classes empobrecidas.

Vale ressaltar que sem uma educação libertadora e transformadora, os indivíduos podem se tornar apenas subordinados da sociedade, coniventes a sua condição social e reféns de discursos de dominação e desigualdade social. Mas é importante destacar que a educação oferecida pela escola não pode responsabilizada como o único mecanismo de transformação intelectual dos indivíduos, uma vez que a primeira instituição social vivenciada pelo sujeito com a missão de educar é a família, como apontara o sociólogo Émile Durkheim em seus estudos sobre a Educação. Considerado pai da Sociologia Moderna, Durkheim (1975) entendia ser a educação uma poderosa ferramenta para a construção gradativa de uma moral coletiva, fundamental para a continuidade da sociedade capitalista. E afirmava ainda que o ato de educar teria como função consubstancial socializar a criança no mundo no qual ela vivia.

A partir desse cenário, salienta-se que a inquietação por esta investigação científica se originou primeiramente por volta de 2018 após ter cursado a disciplina de *Quarto Estágio³ Supervisionado*, no curso de Licenciatura em Ciências Humanas, da Universidade Federal do Maranhão/Campus Bacabal. Este estágio teve como lócus para sua realização o Centro de Ensino Isabel Castro Viana – escola pública localizada na cidade de Bacabal-MA. Nesta oportunidade, a partir da experiência vivida no chão da escola, foi possível perceber alguns dos problemas recorrentes enfrentados pelos profissionais da educação, como salas superlotadas, tarefas escolares não concluídas e, ainda, um comportamento hostil direcionados aos professores advindo de alguns estudantes. Além disso o que chamou bastante atenção foi a ausência significativa dos pais em reuniões realizadas pela escola, posteriormente observou-se que a escola não disponibilizava de projetos incentivadores da presença da família no cotidiano escolar, limitando esse encontro apenas as reuniões que ocorriam com pouca frequência.

No tocante a presença dos familiares na escola, em algumas conversas informais com professores e professoras Centro de Ensino Isabel Castro Viana, o problema apontado quanto ao mau comportamento e baixo rendimento dos estudantes eram associados, principalmente, ao afastamento dos pais em relação ao ambiente escolar. Os relatos dos

³ O quarto estágio supervisionado compreende a observação das aulas de Sociologia no Ensino Médio, ministradas pelos professores da escola escolhida pelo discente, e na realização de micro-aulas ministradas pelo discente para o professor supervisor do estágio.

professores apresentavam insatisfação, alguns se queixavam sobre a não ida dos pais à escola por iniciativa própria, enquanto outros afirmavam que os pais só recorriam a escola nos casos de medidas extremas como a suspensão escolar do filho. Nas conversas que tive com o corpo docente da referida escola foi relatado ainda a quase não existência de atividades para os estudantes realizarem em casa. Os professores relataram que os alunos mais “difíceis”⁴ e com menos rendimento eram os menos acompanhados pelos pais na vida escolar.

Também tive oportunidade de conversar com o diretor da escola que relatou sobre os esforços para atrair a família ao ambiente escolar. Segundo a direção, apesar da instituição elaborar estratégias para aproximar as famílias do cotidiano escolar, estas não compareciam sequer em reuniões indispensáveis e a convites para a entrega de boletins. Aqui cabe o diálogo com Silva (2003, p. 187) quando diz que “[...] *qualquer conversa informal com os professores, a família vem à baila geralmente como vilã pelas mazelas vividas no cotidiano escolar*”.

A legislação brasileira no campo educacional, com destaque para a Lei 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases (LDBEN), no que concerne a integração da família na escola, discorre em seu artigo 12º a importância da correlação entre escola e família, e aponta a escola como principal incentivadora dessa, afirmando que a escola deve:

- VI – articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- VII – informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola. (BRASIL, 1996, p.14)

E em conformidade a esse fato o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 1990) assegura em seu 53º artigo como direito da família, o conhecimento sobre o processo pedagógico bem como a participação na definição de metas educacionais.

Fato que os documentos oficiais podem ser apreendidos como condutores da educação e da sociedade, especificamente o ECA (BRASIL, 1990) e LDBEN (BRASIL, 1996), sendo representados ainda como guias gerais sobre a educação brasileira. E salientam a

⁴ Durante a experiência do Estágio, observou-se inúmeras vezes, interrupções das aulas pelo professor para chamar a atenção de alguns alunos, geralmente, para tratar conversas paralelas e badernas. Durante o término de uma das aulas, em uma conversa informal acontecida na sala dos professores, pude conversar com os docentes que se encontravam ali, estes relataram-me sobre os problemas com alunos que não apresentavam bom comportamento, e da dificuldade em dialogar com as famílias, principalmente destes estudantes, denominados por eles como os alunos mais difíceis, ou seja, que mais apresentavam problemas em comportamento e conseqüentemente na aprendizagem.

imprescindibilidade da participação familiar no âmbito escolar, bem como a escola como promotora desta relação. Isso intensifica e fortalece a necessidade do avanço das discussões acerca desta temática.

Nesse contexto, despertou-se o interesse pela produção de uma pesquisa que analisasse a importância da relação estreita entre família e escola no processo de ensino-aprendizagem, especialmente voltado para a última etapa da educação básica: o ensino médio. Tal recorte se deu em razão de se observar que nessa etapa de ensino, os alunos tendem a ser menos acompanhados pelas famílias, o que coincide com a chegada à adolescência, o que alguns pais veem como independência em suas trajetórias escolares. O Ensino Médio foi escolhido como locus de pesquisa também em razão de ser observado que, tradicionalmente, as investigações com foco em questões escolares, particularmente em relação a temática da família e escola, priorizam as séries iniciais.

Além do eixo investigativo em relação as séries iniciais, pesquisas recentes têm incluindo as séries finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), como apontara um estudo de abrangência nacional, realizado pelo MEC, por meio do Inep, acerca da tríade família, escola e educação, como mostra a *Pesquisa Nacional Qualidade da Educação: a escola pública na opinião dos pais* (MEC & INEP, 2005). Tal pesquisa revelou que, segundo relatos de pais e estudantes, nas séries iniciais os pais são mais presentes nas atividades elaboradas pela escola, ocorrendo uma diminuição de suas participações à medida em que aluno avança nas séries subsequentes, de maneira que, no 8º ano a participação dos pais é bastante limitada (MEC & INEP, 2005). Confirmando estes dados, os resultados da pesquisa demonstram também essa constatação indicando que a presença dos pais na escola “parece declinar à medida que o aluno vai vencendo as séries iniciais do ensino fundamental e alcançando a pré-adolescência. Na adolescência, os contatos tendem a se restringir a eventualidades”, por vezes indesejáveis, na perspectiva dos pais. (MEC & INEP, 2005, p. 21)

Concordando com esta questão, Polonia (2005) aponta que na medida que avançam nas séries seguintes, o grau de satisfação dos estudantes com a vivência escolar diminui, o que para estes está relacionado à qualidade do ensino e às relações pouco humanizadas no contexto escolar. Percebe-se por essa pesquisa que, simultaneamente, o avanço nas séries reduz-se a participação dos pais e a satisfação dos próprios estudantes com a vivência escolar,

representando assim questões que precisam ser mais aprofundadas com o intuito de favorecer o legítimo aprendizado e desenvolvimento dos estudantes.

Vale ressaltar que a escola selecionada para o campo desta pesquisa, bem como do objeto pesquisado levou em consideração uma experiência vivida pela pesquisadora. Decerto, para Thompson, a experiência vivida

por imperfeita que seja – é uma categoria indispensável ao historiador [e ao cientista das humanidades], já que compreende a resposta mental e emocional, seja de um indivíduo ou de um grupo social, a muitos acontecimentos inter-relacionados ou a muitas repetições do mesmo tipo de acontecimento [...]. A experiência surge espontaneamente no ser social, mas não sem pensamento. Surge porque homens e mulheres (e não apenas filósofos) são racionais e refletem sobre o que acontece a eles e a seu mundo (THOMPSON, 1981, p. 199).

Nesse sentido, à luz da análise de Thompson, exponho minha experiência neste trabalho para justificar a escolha do tema estudado nesta pesquisa. Entre 2001 e 2009 cursei o Ensino Fundamental completo no ambiente ora pesquisado. Naquela época, a escola ainda era denominada Centro de Ensino Roseana Sarney⁵. Ao longo de minha trajetória escolar no ensino fundamental memórias diversas foram construídas, a exemplo das afetivas, afinal aquele foi um espaço no qual vivi um ciclo importante em minha formação e que me fez refletir, ainda que com pouco rigor científico, sobre a sociedade na qual eu vivia. Deste modo, ao longo desta pesquisa monográfica meu intuito foi trazer algumas contribuições para o campo da educação pública, partindo da realidade na qual eu estive inserida seja como estudante da Educação Básica, seja como estudante de Ensino Superior na condição de estagiária e pesquisadora. Assim, foi intuito desta pesquisa perceber mudanças físicas ocorridas naquele ambiente escolar e tecer reflexões sobre alguns dos problemas que se mantêm no contato entre escola e família na referida escola nos tempos atuais.

Nesta perspectiva, além da contribuição para os estudos da temática, a presente pesquisa justifica-se pela relevância em apresentar a sociedade e comunidade acadêmica reflexão sobre a importância da relação família e escola, possibilitando principalmente a escola um novo olhar para as possíveis causas da ausência familiar na vida escolar dos estudantes,

⁵ Em 2016 o então governador Flavio Dino assinara o decreto (Nº31.4690) em consonância com lei (Nº6.454/77) que proíbe em todo território nacional que nome de pessoas vivas sejam atribuídos a bens públicos, dessa forma a instituição passou a receber o nome Centro de Ensino Isabel Castro Viana em homenagem a primeira diretora da instituição.

proporcionando o conhecimento para a criação de mecanismos que revertam esse quadro e aproximem os pais e buscando a melhoria da aprendizagem dos educandos. Desse modo, parte-se da hipótese que a relação família e escola é fundamental para o desenvolvimento dos estudantes durante a educação básica. Além do exposto, a pesquisa ainda se justifica por contribuir para a produção de estudos sobre a temática, tendo em vista que há carência de pesquisas sobre essa área na cidade de Bacabal-MA.

Indubitavelmente a parceria entre escola e família na medida que unem esforços, traçam metas e compartilham os mesmos objetivos constituem um poderoso elo para uma educação de qualidade aos alunos, onde todos são beneficiados: pais, educadores e, principalmente, educandos. Conforme afirma Picanço (2012, p.14) “a escola não deveria viver sem a família nem a família deveria viver sem a escola. Uma depende da outra, na tentativa de alcançar um maior objetivo, qualquer um que seja, porque um melhor futuro para os alunos é, automaticamente, para toda a sociedade”.

Com base nestas inquietações, e no intuito desse trabalho contribuir no campo das pesquisas sobre educação, especificamente aquelas que enfocam a relação família e escola, esta monografia pretendeu analisar como se estrutura a relação família e escola no Centro de Ensino Isabel Castro Viana, em Bacabal – MA, no processo de formação do educando. Discutiu a tentativa de delimitação das funções da escola e família na construção e formação do estudante como sujeito, compreendendo algumas das implicações que a aproximação ou distanciamento entre as duas instituições sociais provocam no apreço dos estudantes pela escola. A pesquisa problematiza ainda as consequências do estreitamento desta relação no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, algumas questões serviram para nortear este trabalho, a saber: 1) Quais atividades a escola utiliza para aproximar a família do cotidiano escolar? 2) Como os professores veem a relação família e escola para o processo de ensino-aprendizagem? 3) Como o estudante percebe a importância do apoio familiar na escola, e no que difere o seu acompanhamento no nível médio em relação ao nível fundamental?

Seguindo a classificação proposta por A. C. Gil, esta pesquisa utilizou o método observacional, na medida em que tratou-se de observar “algo que acontece ou já aconteceu” (GIL, 2008, p. 16). Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, análise documental (fotografias, documentos pessoais), descritiva e explicativa. A pesquisa desenvolvida teve ainda

um enfoque fenomenológico, na medida em que, procurou resgatar os significados atribuídos pelos sujeitos ao objeto que está sendo estudado (GIL, 2008).

Este trabalho foi realizado, metodologicamente, ainda partir de pesquisa de caráter descritivo qualitativo, buscando descrever como ocorre a participação da família no ambiente escolar, considerando as ações dos sujeitos pesquisados e descrevendo os resultados analisados. A abordagem também perpassou pelo caráter quantitativo pois contou com o levantamento e a coleta de dados mediante a aplicação de questionários estruturados e entrevistas semiestruturadas realizadas com os docentes e discentes da escola *lócus* desta pesquisa. A abordagem qualitativa contou ainda com pesquisa bibliográfica, com fins a trazer um panorama do estado de arte sobre a temática, bem como problematizar os dados coletados durante trabalho de campo da pesquisadora.

Cabe lembrar que

a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. (GIL, 1989, p. 71).

O levantamento bibliográfico neste tipo de investigação é essencial, uma vez que foi realizado estudo de autores que tratam da relação família & escola no processo de ensino/aprendizagem, e que, conseqüentemente, contribuiu para ampliação do próprio amadurecimento da pesquisadora acerca da temática. Já o questionário e as entrevistas se constituíram como instrumentos essenciais, pois me possibilitaram fazer o mapeamento e a coleta de dados necessários para o conhecimento de fatos e acontecimentos que englobam e interligam as relações aqui investigadas.

De acordo com Gil (2008):

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (GIL, 2008, p. 121).

Durante a experiência do estágio IV e estágio V⁶, pude entrevistar alguns professores e fazer observações e ir registrando tudo em caderno de campo. “Obviamente um registro seletivo posto que nossa mente não é capaz de apreender e/ou mesmo (re)lembrar de todas as dimensões de uma dada realidade. No caderno de campo ficaram registrados os medos, sensações e inquietudes que marcaram este estudo” (MELO, 2017, p. 26). Nesse sentido, o caderno de campo transformou-se em um importante “interlocutor” com o qual eu compartilhava durante o estágio e pesquisa as minhas impressões e percepções sobre aquela realidade (MELO, 2017). A partir dos registros das entrevistas e conversas, consegui fazer o recorte do grupo de professores participantes da pesquisa que vieram a responder posteriormente o questionário: cinco professores. O critério para o recorte dos professores se deu por considerar o tempo de experiência na docência, e a atuação no 1º ano do Ensino Médio – turmas de transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, onde poderia, assim, ser melhor observado a diferenciação entre os acompanhamentos de pais na vida escolar dos estudantes nesses dois níveis.

Durante o estágio IV, foi a partir das aulas que observei que pude fazer o recorte das turmas que seriam analisadas nesta pesquisa. Nesse processo pude traçar o perfil dos estudantes de modo a selecionar aqueles que se “destacavam” durante as atividades e aqueles que eram considerados como mais “difíceis” em comportamento e rendimento escolar, a fim de buscar perceber como o acompanhamento familiar influencia no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, em razão da paralização das aulas em decorrência da pandemia do Covid-19, houve dificuldade na fase final da pesquisa pois alguns estudantes não conseguiram ser contactados por não possuírem internet em casa ou mesmo telefone. Dessa forma, para a finalização deste trabalho monográfico, e devido à pandemia provocada pelo Novo Coronavírus, só foi possível a aplicação de questionários virtuais a 15 estudantes.

Dito isso, essa pesquisa foi dividida em 3 partes. A primeira parte consiste em trazer um panorama conceitual das características histórico-cultural da educação, com foco para a relação família-escola. Na segunda parte apresenta-se um conjunto de notas sobre o campo de pesquisa, com ênfase para a reflexão sobre o Projeto Político Pedagógico e as metodologias adotadas na escola. No terceiro, e última parte, a abordagem consiste em analisar as vivências

⁶ Ver anexos.

de docentes e discentes no chão da escola destacando as perspectivas destes sujeitos sobre a importância da relação família-escola no processo de ensino-aprendizagem.

2 CARACTERÍSTICAS HISTÓRICO-CULTURAL DA EDUCAÇÃO: relação família-escola

Múltiplos e diversos são as análises e teorias conceituais produzidas sobre a educação. A definição de educação configura-se num vasto terreno e possui sentidos diversos. Segundo Yamamoto (2004), a educação, em seu sentido amplo enquanto processo de ensino-aprendizagem ou processos educacionais, poderia ser observada em qualquer relação interpessoal ou mesmo na relação do homem com a natureza. No entanto, em seu sentido mais restrito, o autor destaca que a educação tem sido conceituada como um “processo de transferência do saber de uma geração para outra” (p.12)

Conforme aponta Saviani (2005) a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos, logo, a compreensão da natureza da educação passa necessariamente pela compreensão da natureza humana. De acordo com o autor, a especificidade dessa natureza humana consiste na capacidade do homem em adaptar a natureza a si próprio, transformando-a por meio do trabalho. Percebe-se que o trabalho não é qualquer atividade, mas uma ação propícia a fins específicos. “Dizer, pois, que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos significa afirmar que ela é, ao mesmo tempo, uma exigência do e para o processo de trabalho, bem como é, ela própria, um processo de trabalho (SAVIANI, 2005, p. 12)

Ao escrever sobre a natureza da educação, Saviani (2005) aponta que o processo da existência humana compreende a garantia da subsistência e a produção de bens materiais. Contudo, para produzir materialmente, o homem precisa antecipar em ideias os objetivos da ação, o que significa representar mentalmente os objetivos reais. Segundo o autor, essa representação abre a perspectiva de uma outra categoria de produção, que ele caracteriza de “trabalho não-material”, por se referir à produção de ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes e habilidades. “Numa palavra, trata-se da produção do saber, seja do saber sobre a natureza, seja do saber sobre a cultura, isto é, o conjunto da produção humana. Obviamente, a educação situa-se nessa categoria do trabalho não-material (SAVIANI, 2005, p. 12)

A riqueza das contribuições de Saviani (2005) está no fato que o “trabalho não-material” é que transfere ao homem a sua característica humana; todavia, o trabalho não está garantido pela natureza humana e precisa ser produzido historicamente pelos homens, isto é, podemos pois dizer que a natureza humana não é dada ao homem, mas é por ele produzida

sobre a base da natureza biofísica (SAVIANI, 2005, p. 13). Nesse sentido, entende-se que, o objetivo da educação é produzir, em cada indivíduo, de forma direta e intencional a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles vivam em sociedade e, de outro lado, concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo. (SAVIANI, 2005, p. 13)

No campo dos clássicos da Sociologia, Émile Durkheim, embora enfocando um contexto outro, corrobora com este debate. O pensamento educacional de Durkheim defende ser a educação um fenômeno social que consiste em socializar os indivíduos, prepará-los para viver em sociedade. A educação seria então nessa perspectiva um processo social com instituições pedagógicas que variam no tempo, espaço e cultura. (DURKHEIM, 1955)

A palavra educação tem sido muitas vezes empregada em sentido demasiadamente amplo, para designar o conjunto de influências que, sobre nossa inteligência ou sobre a nossa vontade, exercem os outros homens. A educação deve ser entendida como a ação dos membros de uma mesma geração, uns sobre outros, difere da que os adultos exercem sobre as crianças e adolescentes. Segundo KANT, 'o fim da educação é desenvolver em cada indivíduo, toda a perfeição de que ele seja capaz'. Mas, que se deve entender pelo termo perfeição? Perfeição, ouve-se dizer muitas vezes, é o desenvolvimento harmônico de todas as faculdades humanas. (DURKHEIM, 1955, p. 25)

E mais, nas reflexões sobre a educação a observação histórica é fundamental, afinal

quando se estuda historicamente a maneira pela qual se formaram e se desenvolveram os sistemas de educação, percebe-se que eles dependem da religião, da organização política, do grau de desenvolvimento das ciências, do estado das indústrias, etc. Separados de todas essas causas históricas, tornam-se incompreensíveis. (DURKHEIM, 1955, p. 30)

Neste contexto, concorda-se com Araújo (2003, p. 17) ao afirmar que “a educação é origem e desdobramento do conhecimento produzido socialmente, em função das necessidades e demandas surgidas na vida das pessoas, a partir das suas experiências de sobrevivência ou de produção e criação, individual ou coletiva.” A educação torna-se, então, o artifício na qual os sujeitos participantes de um grupo social se tornam membros deste grupo a partir da internalização do material intelectual, físico, afetivo, relacional construído

historicamente, e sua compreensão desde tal chave analítica é importante na análise da relação família & escola no processo de ensino/aprendizagem.

2.2 Algumas reflexões sobre a relação Família-Escola

Presente na Constituição Federal de 1988, a educação é posta como um dos direitos básicos do indivíduo assegurada juntamente com a saúde, liberdade, convivência familiar e comunitária. Esses direitos devem ser assegurados pela família, Estado e sociedade, que devem garantir à criança seus direitos e segurança sobre qualquer tipo de perigo relacionados a exploração e discriminação. O artigo 227 assim discorre:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, a saúde, à alimentação, a educação, ao lazer, a profissionalização, a cultura, a dignidade, ao respeito, a liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda a forma de negligência, discriminação, exploração e opressão. (BRASIL, 1988, p.148)

Ainda conforme a Constituição Federal, além da família e estado, a sociedade deve colaborar com o incentivo à criança na carreira educacional, conforme o art. 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 1988)

Ao analisarmos a ordem em que as instituições são citadas, podemos observar que no art. 205 a Constituição cita o Estado como primeiro responsável pela educação em conjunto com família. Já a Lei de Diretrizes e Bases (LDBEN) 9394/96 inverte as posições e enuncia em seu Art. 2 a educação sendo dever em primeiro lugar da família seguida do estado.

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996, p. 8)

Fato é que ambas apontam ser a educação de responsabilidade do Estado e da família. E tendo clara a importância substancial que tem a família na educação dos alunos, a

LDBEN estabelece a escola a responsabilidade em articular-se às famílias, discorrendo em seu artigo 12º a importância da correlação entre as instituições, ressaltando que a escola “deve articular-se com as famílias e comunidades, criando processos de integração da sociedade com a escola.” Para tal é importante que os pais e responsáveis estejam conscientes dos processos educacionais, bem como ser inseridos nos processos de definições de metas educacionais. E em conformidade a esse fato o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) assegura em seu 53º artigo como direito da família, o conhecimento sobre o processo pedagógico bem como a participação da definição de metas educacionais. (BRASIL, 1990)

Embora as instituições assumam diferentes posições nos documentos oficiais, ressalta-se a família como primeiro suporte para as primeiras noções sobre valores e costumes, havendo uma continuação desse processo na escola. Segundo Dessen e Polônia (2007) a escola e a família são as duas principais instituições que estão inteiramente ligadas ao processo evolutivo do indivíduo. “A família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social.” (DESSEN; POLÔNIA, 2007, p. 22).

Para Picanço (2012) a educação constitui um dos componentes fundamentais do processo de socialização de qualquer indivíduo, tendo em vista a integração plena no seu ambiente. Contudo, embora escola e família possuam funções e características específicas desde, por exemplo, o próprio ambiente em que realizam suas tarefas de ensinar, decerto as instituições partilham do mesmo objetivo, qual seja, preparar os sujeitos para a vida socioeconômica e cultural, os inserir na sociedade.

Ainda acerca da diferenciação dos papéis da escola e família na educação, segundo a LDBEN é tarefa da família a responsabilidade de garantir as crianças o acesso à educação, estabelecendo como dever dos pais e responsáveis a matrícula das crianças na Educação Básica a partir de quatro anos de idade. Ao Estado a LDBEN atribui o dever de fornecer uma educação de qualidade e os meios necessários para que as crianças sejam mantidas na escola.

A divergência entre escola e família está na tarefa de ensinar, sendo que a primeira tem a função de favorecer a aprendizagem dos conhecimentos construídos socialmente em determinado momento histórico, de ampliar as possibilidades de convivência social e, ainda, de legitimar uma ordem social, enquanto a segunda tem a tarefa de promover a socialização das crianças, incluindo o aprendizado de padrões comportamentais, atitudes e valores aceitos pela sociedade. (OLIVEIRA; MARINHO; ARAÚJO, 2010, p. 101)

Para Picanço (2012, p. 15) a escola não deve preocupar-se apenas com a aprendizagem, mas deve dar continuidade a vida afetiva que pressupõe já existir em casa. Para a autora a necessidade de haver um estreitamento na relação escola e família é o ideal para planejar e estabelecer compromissos e acordos mínimos para que o educando/filho tenha uma educação com qualidade tanto em casa quanto na escola.

Dessa forma entende-se que uma relação participativa e harmoniosa entre escola e família é o perfeito elo para a formação de sujeitos críticos, com identidade singular, valores próprios e prontos para exercerem suas condições de sujeitos sociais, com autonomia para interferir ativamente na sociedade em que vivem. Para isso, é necessário que os pais participem de maneira ativa da educação dos seus filhos, e além disto, é necessário que mantenham uma relação consciente e constante na vida escolar. Ora, defende-se que a vida no seio familiar e escolar se complementam, dessa forma se faz necessária a parceria de todos, pois cuidar e educar envolve estudo, cumplicidade, cooperação, dedicação, uma cartografia de afetos de todos os envolvidos nesse processo, que é dinâmico e que está sempre em mudanças.

É necessário estabelecer um elo entre pais e professores,

uma ligação estreita e continuada entre [estes] [...] leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...]. (PIAGET, 2007, p.50)

Entende-se a escola como um ambiente necessário para construção identitária do estudante, propício ao diálogo e autoconhecimento, com isso, a relação família e escola torna-se crucial para o desenvolvimento pessoal e intelectual do educando. Mas é importante salientar que não se pode condicionar o sucesso escolar dos educandos apenas ao elo estreito entre família e escola, há inúmeros outros fatores que podem levar o aluno a atingir o aprendizado esperado, todavia é preciso reconhecer o fator considerável que essa relação possui na educação.

Antunes (2013) ressalta que de acordo com os dados do Centro de Políticas Públicas do INSPER (FEV/2019) e do Centro de Pesquisas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV):

‘8 em cada 10 escolas públicas brasileiras de boa qualidade apontam o envolvimento familiar como uma das mais importantes estratégias de seu sucesso;’
‘A possibilidade de abandono da escola cai 60% quando os pais se fazem presentes nas atividades escolares cotidianas;’
‘As notas dos filhos aumentam em torno de 20% com a maior aproximação parental na rotina escolar.’ (ANTUNES, 2013, p.119)

Fazer com que os pais cheguem à escola e participem ativamente de decisões e da vida escolar dos seus filhos não pode ser considerada uma tarefa fácil. Além da responsabilidade da escola em criar mecanismos de integração percebe-se que em relação aos pais, várias questões podem surgir como fator de impedimento: trabalho, tempo, desinteresse, etc. Vale ressaltar que muitas vezes os pais estão preocupados com outras inúmeras questões, sejam elas pessoais ou profissionais, com isso a família, por vezes, transfere integralmente para a escola uma missão que também lhe diz respeito.

A escola, por sua vez, espera receber alunos com primeiras noções de comportamento, atividades realizadas e acreditam que a família é responsável por isso, quando em algumas realidades, a família não consegue dar esse suporte. Dessa forma, quando o aluno não atinge os objetivos estipulados pela escola, a relação se estremera e fragiliza ainda mais, agora com a transferência de culpabilidade.

Vê-se que a relação família-escola está permeada por um movimento de culpabilização e não de responsabilização compartilhada, além de estar marcada pela existência de uma forte atenção dirigida à instrumentalização dos pais para a ação educacional, por se acreditar que a participação da família é condição necessária para o sucesso escolar (OLIVEIRA; MARINHO; ARAÚJO, 2010, p. 102)

As indiferenças que podem resultar em conflitos entre escola e família estão intimamente ligadas com crenças, diferenças sociais, valores, interação, hábitos e comunicações subjacentes ao modelo educativo atual. É preciso ressaltar que a escola é uma instituição social que se diferencia pela ampla e coexistente pluralidade cultural concentrada naquele espaço. Com isso a escola deve empreender no seu cotidiano escolar, norteada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), por exemplo, uma reflexão quanto as múltiplas cidadanias e identidades fundamentais para a construção de uma sociedade democrática.

2.2.1 A função social da família no processo educacional

Existem inúmeras formas de entender a definição de família. De acordo com Petzold (1996) definições tradicionais de família apoiam-se em diferentes critérios, por exemplo, jurídicas e legais, aproximações genealógicas, perspectiva biológica de laços sanguíneos e ao compartilhamento de uma casa com crianças. No entanto, Petzold (1996) destaca que pesquisas sociológicas mais recentes consideram que família deve ser definida conforme a compreensão subjetiva daqueles que a constituem, o que expande o leque de possibilidade de definições.

A ideia de família é uma construção histórica, ou seja, ela é capaz de se ressignificar ao longo dos tempos, podendo assim apresentar diversos significados. No campo das Ciências Sociais, a família é compreendida como uma instituição produzida socialmente, não podendo ser neutralizada, e, de suma importância na sociedade para a formação dos cidadãos. A concepção de família não é consensual, existem inúmeras perspectivas e uma pluralidade de experiências no mundo social, dessa forma é desafiador ser entendida exclusivamente no ponto de vista científico.

Segundo Padro (1988, p. 51), “a palavra família deriva do latim *famulus* e significa um conjunto de pessoas dependentes de um chefe de família. Para tanto, esses dependentes vão desde filhos, esposas, parentes, entre outros.” Dessa forma podemos tratar em percepções de família, ou em famílias, no plural o que seria mais adequado.

De acordo com Ariés (1981, p. 214), a família é uma invenção moderna, que surgiu a partir do século XIV, mas foi precisamente no século XVI que os artistas evidenciaram seus olhares para a representação da família. A ideia clássica de família era representada por uma família ao redor de uma mesa composta de frutas em grande fartura, e ao seu redor estavam pai, a mãe e os filhos. Dessa forma, as atenções centralizaram-se para a família que passou a ser configurada de modo mononuclear (pai, mãe e filhos) a partir, teoricamente, da relação baseada na união, afeto e alegria entre seus membros.

Desse modo, a família passou a ser representada em diferentes imagens e cenas, ultrapassando o âmbito privadas tendo suas casas e convivências representadas por meio das telas dos artistas. As imagens observadas nas obras de Ariés revelam como as famílias passaram a expressar publicamente suas relações privadas do mundo cotidiano. Relatos do século XVI

ao XVII demonstram que na Europa Ocidental existira as chamadas “Casas Grandes”, que acomodavam os membros da família, junto com os empregados, criados, caixeiros, aprendizes e auxiliares.

Evidenciando a realidade brasileira no que tange à definição de família é interessante analisar ao que a Constituição Federal estabelece quanto aos princípios fundamentais em relação à instituição familiar. Segundo a Constituição da República Federativa do Brasil (1988), identifica-se como entidade familiar a união estável entre homem e mulher, ou a comunidade formada por qualquer dois pais e seus descendentes.

A partir da Constituição de 1988, e consolidada no Código Civil de 2002, a família assumiu um novo sentido na legislação, pois foram reconhecidas outras formas de constituição familiar, tais como a união estável e os grupos monoparentais. Além disso, homens e mulheres passaram a exercer os mesmos direitos e deveres no grupo familiar, assim como foram equiparados os direitos dos filhos biológicos, tidos dentro ou fora do casamento, com o dos adotivos. (ZARIAS, 2010, p. 64)

Conforme aponta Zarias (2010) há um descompasso entre as nossas leis e a pluralidade dos arranjos familiares existentes no Brasil. Apesar da Constituição assegurar como entidade familiar a união de um homem e uma mulher através do casamento e as composições familiares monoparentais, ela descarta outros tantos modelos de família presentes na realidade social. Sabemos que a família brasileira sempre apresentou um pluralidade de arranjos, existentes das mais diferentes maneiras. Há famílias formadas por casais heterossexuais sem filhos, com filhos biológicos ou adotivos; as formadas por avós e netos, tios e sobrinhos; homoafetivos sem filhos ou com filhos adotivos; as monoparentais, enfim, são múltiplas e variadas as composições de família.

A Família é vista como a base da sociedade, porém diante das mudanças econômicas, políticas e, sobretudo sociais, vê-se a instituição familiar estruturada de forma totalmente diferente de anos atrás. O antigo padrão familiar, antes constituído de pai, mãe e filhos e outros membros, cujo comando centrava-se no patriarca e/ou matriarca, deixa de existir e em seu lugar surgem novas composições familiares. Ou seja, famílias constituídas sob as mais variadas formas, desde as mais simples, formadas apenas por pais e filhos, outras formadas por casais oriundos de outros relacionamentos, até famílias composta por homossexuais e famílias apenas composta por avós e netos, o que não significa que estas novas formações não possam ser consideradas famílias. Constituídas de forma diferente, mas famílias. (SOUZA, 2009, p. 12)

Com efeito, percebe-se que a família é uma instituição social dinâmica e plural e, assim como outras instituições, sofre influência direta das transformações sociais, políticas e econômicas da sociedade onde está inserida. Observa-se que o padrão familiar tido como modelo por muito tempo ao longo da história (composto pelo pai, mãe e filhos, e intitulado nuclear) perpetua até os dias atuais, porém não com o mesmo vigor, já que é possível perceber a formação de diferentes configurações familiares presentes em nossa sociedade, que vão desde famílias constituídas por avós e netos, tios e sobrinhos, a composições que fogem ao padrão heteronormativo. Decerto, as transformações sociais são históricas, dessa forma a família se configura, reconfigura e adequa conforme o aburguesamento da modernidade. Com isto a família experimenta o divórcio, novos parentescos, filhos oriundos de outras uniões, além de desfrutarem de uma maior liberdade sobre os costumes e da sua orientação sexual (KALOUSTIAN, 2011, p.31). A família se reinventa no tempo e no espaço.

Nos tempos atuais as famílias vêm se constituindo das mais variadas formas, mães que exercem a função do pai e mãe simultaneamente e vice-versa, filhos advindos de relações anteriores, e união de casais homoafetivos são algumas dessas formações. Dessa forma, a família vem se moldando e rompendo com modelos e ideais familiares. A saída da mulher para o mercado de trabalho marcou também uma reviravolta no contexto familiar já que o marido deixou de ser o único chefe e provedor da família. Com efeito, hoje nota-se que tal chefia é dividida e por vezes exercida exclusivamente pela mãe, a qual, anteriormente, a responsabilidade se restringia aos cuidados da casa e dos filhos. Segundo Souza (2009), as implicações resultantes das transformações que a família vem passando ao longo dos tempos, por exemplo, o ingresso da mãe, pai e/ou responsável no mercado de trabalho para ajuda parcial ou total do sustento da casa transferem à escola algumas responsabilidades suas.

De acordo com Padro (1988), as famílias são diferentes em suas formas e constituições e em como se transformam e reinventam no decorrer dos tempos. Dessa forma o conceito de família também é alterado. Na atualidade a família se constitui das mais diferentes formas, nunca se teve, antes, formações familiares com tanta diversidade como nos tempos atuais.

Ora, apesar da pluralidade de concepções, a família é caracterizada como primeira agência educacional e é responsável, principalmente, pela forma com que o indivíduo se relaciona com o mundo, a partir de sua localização na estrutura social. Segundo Dessen e

Polônia (2007) a família é a matriz da aprendizagem humana, sendo a primeira mediadora entre o homem e a cultura. Nesse sentido ela representa a primeira instituição social, que atrelada a outras, busca garantir a continuidade e o bem-estar dos seus membros e da coletividade, incluindo a proteção e o bem-estar da criança. Nesse sentido, a família possui grande impacto e influência na vida dos indivíduos que absorvem do seio familiar as diferentes formas de existir, percebendo o meio em que vivem e as relações que vão construir em sociedade.

Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva. (DESSEN e POLÔNIA 2007 p. 22)

A partir do nascimento o indivíduo é inserido na sociedade, tendo como primeiro espaço social a família, que representa assim a socialização primária do indivíduo. A responsabilidade do papel familiar em relação às crianças diz respeito ao modelo que esta terá em termos de conduta, no desempenho de seus papéis sociais e das normas e valores que controlam tais papéis. A esse processo é dado o nome de educação ou socialização primária “uma vez que tem como tarefa principal orientar o desenvolvimento e aquisição de comportamentos considerados adequados, em termos dos padrões sociais vigentes em determinada cultura.” (OLIVEIRA; MARINHO; ARAÚJO, 2010, p. 101)

A socialização é compreendida enquanto processo de construção social do sujeito e, embora da perspectiva do sujeito que vivencia esse processo ela aconteça em todos os lugares, é tradicionalmente subdividida em dois momentos: socialização primária e socialização secundária (Gomes, 1993, 1994). Enquanto a socialização primária consistiria em uma função da família, a socialização secundária seria dever da escola e representaria o processo formal de educação. Devido a diversificação e a especialização do trabalho educativo, a família se percebe impossibilitada de oferecer toda a educação, devendo a escola colaborar em tal processo.

A socialização primária diz respeito a transformação do homem em ser social e a socialização secundária, derivada da divisão do trabalho, representa todo processo subsequente de inserção do homem, já socializado, em novos setores institucionais. Nesse sentido, Gomes (1994, p. 56) assinala que “enquanto a socialização primária é, quase sempre, tarefa primordial da família, a socialização secundária é tarefa da escola e demais instituições relacionadas ao

mundo do trabalho.” Na verdade, os dois tipos de socialização são conhecidos como Educação Informal, de forma geral realizada pela família, e Educação Formal, desenvolvida por instituições escolares.

Conforme aponta Guzzo (1990), o sentido etimológico da palavra educar corresponde a promover, assegurar o desenvolvimento de capacidades físicas, intelectuais e morais, sendo que, de forma geral, tal tarefa tem sido garantida como sendo de responsabilidade dos pais. A família é responsável pela transferência de valores culturais, conhecimentos e significados em uma primeira instância. Esse exercício “possibilita o compartilhar de regras, valores, sonhos, perspectivas e padrões de relacionamentos, bem como a valorização do potencial dos seus membros e de suas habilidades em acumular, ampliar e diversificar as experiências.” (DESSEN & POLÔNIA, 2007, p. 24)

Ainda no tocante a diferenciação acerca do processo de socialização da criança, Polônia e Dessen (2005) indicam que a colaboração da escola no desenvolvimento do sujeito é específica à aquisição do saber culturalmente organizado e às áreas distintas de conhecimento. Já a família,

um dos seus papéis principais é a socialização da criança, isto é, sua inclusão no mundo cultural mediante o ensino da língua materna, dos símbolos e regras de convivência em grupo, englobando a educação geral e parte da formal, em colaboração com a escola (POLONIA & DESSEN, 2005, p. 304).

A socialização primária ou educação informal é que irá transmitir às novas gerações valores e normas de convívio social, o que nos leva a sugerir que dentro da estrutura social a família tem como principal função introduzir o indivíduo na sociedade (BOCK & COLS, 1999). O meio familiar é um ponto estratégico na relação direta com seus integrantes, que em seu crescimento, desenvolve e expõe sentimentos, que experimenta o início das recompensas e punições, interpretando a primeira imagem de si próprio e seus modelos a serem seguidos como organização comportamental – que vão se fixando no interior do pensamento da criança e configurando o mundo interior em que vive, além de colaborar na tessitura das identidades que serão assumidas ao longo da vida social.

Segundo Picanço (2012) a família, seja ela em quaisquer especificidade ou forma na qual se estrutura, é imprescindível para a sobrevivência do sujeito, pois além de desempenhar um papel essencial na educação, já que compartilham as primeiras noções sobre

valores éticos e humanitários, o seio familiar é o lugar onde se encontra refúgio, afeto e, sobretudo, os artifícios necessários para a vivência em sociedade.

O fato de fazer parte de um determinado núcleo familiar proporciona a criança as primeiras noções de autoridade, hierarquia, poder, lhe permitindo o aprendizado de habilidades diversas que lhe garantam viver em meio social tais como: Organizar seus pensamentos, falar, diferenciar o que é autorizado fazer e o que não é segundo as normas do seu grupo familiar, adaptar-se às circunstâncias diferentes. A criança experencia também a forma de como se relacionar com adultos próximos, principalmente com os pais e irmãos, tendo contato com valores sociais tais como: o ato de cooperar, competir, negociar, socializar, etc.

Diante disso pode-se perceber que a família desenvolve um papel fundamental no que diz respeito às representações do mundo exterior à criança, sendo importante no processo de inserção da criança na sociedade e dando início à apreensão do conjunto das determinações - processo este que garantam viver em um universo particular, e neste movimento, construir-se como ser social. É também por meio de convivências sociais que a criança começa a alicerçar os seus esquemas perceptuais, cognitivos, motores, afetivos e linguísticos. A família pode assim ser pensada como um ponto de partida para estabelecer ligações emocionais fortes, próximas, duradouras e intensas, além de ser importante para o engajamento de condições prototípicas de limites e subsequentes para uma vida em sociedade. (BHERING, 2012)

2.2.2 O papel sócio-educador da Escola

Saviani (2005) analisa a escola como instituição responsável pela socialização do saber sistematizado, enfatizando que ela corresponde ao saber elaborado e não ao conhecimento espontâneo, à cultura erudita e não à cultura popular, e ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado. O autor afirma que a escola se relaciona com a ciência e não com o senso comum e que é ela necessária para propiciar a aquisição de instrumentos que possibilitam acesso ao saber elaborado, à ciência, e, além disso, aos rudimentos desse saber.

Na escola, os conteúdos curriculares asseguram a instrução e apreensão de conhecimentos, havendo uma preocupação central com o processo ensino-aprendizagem. Já, na família, os objetivos, conteúdos e métodos se diferenciam, fomentando o processo de socialização, a proteção as condições básicas de

sobrevivência e o desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo. (DESSEN & POLONIA, 2007, p. 21)

Ainda que as escolas sejam denominadas muito mais como instituições formais e burocráticas dedicadas a garantir a disciplina por meio de atividades institucionais como chamadas, avaliações, atividades, organização em sala de aula, elas também podem se configurar como um ambiente comunicacional de reprodução, compartilhamento e ressignificação de distintas fontes culturais inseridas nas sociedades onde estão localizadas.

[...] As instituições sociais adquirem um importante significado no processo de construção da identidade, posto que constituem-se no espaço de produção de saberes, de experiências, de interações, de comunicações, de intenções e das operações de sentido – simbólicas. Cada instituição social possui estrutura, modos e meios de funcionamento específicos. Nelas, as relações sociais são instituídas dentro de modelos culturais pré-estabelecidos, investidas de afetos e representações acerca do conjunto de relações e práticas que tem uma referência em comum, de tal forma que sejam acessíveis aos atores sociais. (CARVALHO, 2012, p. 210)

Se se considerar as identidades como modo de inscrição que relacionam as instituições e os seres ao meio e à cultura, a escola apresenta, involuntária ou voluntariamente, participação direta no processo identitário dos adolescentes, além de se estabelecer como espaço em que a experiência subjetiva se confrontaria com o mundo social. No âmbito escolar, pode-se sugerir que a questão da identidade se manifesta com a exposição à comunidade escolar. (BAUMAN, 2005)

O espaço escolar proporciona um entrelaçamento de grupos de distintos tamanhos e referências sociais dirigidos por um sistema de normas e regras de funcionamento capazes de se atualizarem conforme a necessidade de seus participantes. Enquanto na família as relações se estabelecem de maneira praticamente compulsória, no ambiente escolar o aluno tem uma liberdade maior de construir seus próprios grupos. Comparando-se a esses dois ambientes, na escola o número de relacionamentos tende a ser numericamente maior. Segundo Carvalho (2012, p. 216) a escola

[...] constitui-se num espaço mais populoso e burocrático, em que poucos adultos organizam e continuamente avaliam as atividades de um grande número de adolescentes. Nela, o ritmo de tempo está regulado e controlado: horário de entrada e de saída, horário de aula, semana de provas, atividades extra-classe e um sem número de rituais que caracterizam o cotidiano escolar.

Diferentemente do meio familiar, onde o adolescente pode ter ampliada sua individualidade e privacidade, no ambiente escolar é impossível escapar à rede social. De um lado, na família tem-se um espaço privilegiado da interrelação e da aprendizagem social que realiza uma função psicossocial no desenvolvimento do adolescente, e, em particular, na constituição da sua identidade. De outro lado, na escola o adolescente percebe os outros, adquire o reconhecimento dos seus próprios comportamentos, assim como ajuíza intenções, valores e normas subjacentes. (LOURO, 2004)

De acordo com Louro (1998) são várias as identidades que os estudantes podem construir no espaço escolar, as quais podem ser provisórias, descartáveis, abandonadas e rejeitadas. Nesse sentido, Hall (2005) corrobora ao caracterizar que há dentro de nós identidades contraditórias direcionando-nos a diferentes percepções sociais de forma que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas, (re)inventadas. Dessa maneira, as identidades sociais têm caráter fragmentado, histórico, instável e plural. Serão as contradições e semelhanças individuais dos estudantes, suas divergências de valores, necessidades de reconhecimento mútuo com seus pares e julgamentos de si e dos outros que marcarão a idealização dos diversos grupos no espaço escolar, e, simultaneamente, a de suas próprias identidades.

É fato evidente e considerável que a educação brasileira passou por intensas transformações ao longo dos tempos. Há algum tempo o acesso à educação institucionalizada pública era privilégio de poucos, para ser mais exata, apenas das camadas mais abastadas. Durante um longo período na história brasileira a educação não era um direito que todos poderiam usufruir. Com todas as transformações ocorridas na formação histórica do país, a Constituição Federal de 1988 passa a discorrer sobre a educação como um direito de todos, porém muitos são os desafios até a efetivação deste direito já que a garantia de um ensino de qualidade, o acesso de todos à educação implica, dentre muitos desafios, na formulação e implementação de Políticas Públicas voltadas para este setor. Ademais, é preciso fazer com que a escola transmita um local favorável a aprendizagem, à sociabilidades e à vivência em sociedade, ultrapassando as fronteiras da perspectiva mecânica que ainda a vê apenas sob as lentes da transmissão de conhecimentos prontos e fechados. Certamente, nesse debate não basta somente garantir o direito de todos à escola, mas sim assegurar também o acesso a uma educação de qualidade, no qual seja a escola espaço democrático de produção de conhecimento

e construção de um mundo socialmente mais humano. Para tal, é preciso caminhar no sentido de construir uma relação intrínseca entre a instituição social família-escola num processo dialético.

3 CARACTERIZANDO O CAMPO DE PESQUISA: Centro de Ensino Isabel Castro Viana

A escola escolhida para esta pesquisa monográfica foi o Centro de Ensino Isabel Castro Viana, uma instituição pertencente à rede pública estadual localizada na cidade de Bacabal, município do Estado do Maranhão, situada à 260 km da capital do Estado, São Luís. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sua população em 2010 era de 100.014 habitantes e tinham como crescimento estimado para 104.949 habitantes no ano de 2019. Sua extensão territorial é de 1.683,073 km².

O Centro de Ensino Isabel Castro Viana tem seu prédio localizado na rua Alice Mendes, S/N, bairro da Areia, no município de Bacabal-MA. As edificações em torno da escola são diversificadas, desde comércio, bares, casas, CIRETRAN e pontos comerciais. A instituição atende alunos do Bairro da Areia e bairros circunvizinhos como Vila Pedro Brito, Terra do Sol, Setúbal, São Lucas, Trizidela, dentre outros.

Figura 1: Faixada da Escola



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

Figura 2: Entrada da Escola



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2018).

A iniciativa de construção do Centro de Ensino Isabel Castro Viana⁷ se deu a partir de um grupo de educadores participantes da Pastoral da Educação da Igreja Católica. Essa pastoral tinha na época como líder o padre Franciscano Frei Evaldo Dimon. Em uma pesquisa realizada por tal grupo, que objetivava identificar o quantitativo de crianças e adolescentes que estavam fora da escola, no bairro da Areia onde se localiza o prédio da instituição e adjacências.

⁷ Documento consultado para a obtenção de dados: Projeto Político Pedagógico (PPP), atualizado em 2017.

Diante desta pesquisa constatou-se uma quantidade expressiva de crianças que não estavam tendo acesso à escola. Em razão disso identificou-se uma necessidade de construir naquela localidade uma escola para atendimento desses alunos.

Ao saber da pesquisa realizada pela Pastoral da Educação, Isabel Castro Viana, forte liderança na comunidade, comoveu-se com a causa e elaborou um requerimento com a assinatura dos populares da localidade, posteriormente apresentado ao então governador do Estado do Maranhão, João Alberto de Sousa, que assegurou uma escola para a comunidade em 90 dias. Em março de 1990 a escola foi construída, onde contou com verbas da então senadora do Estado do Maranhão, Roseana Sarney, e em conformidade a esse fato, a escola recebeu o nome de Unidade Integrada Roseana Sarney. Com a presença do governador João Alberto e da senadora Roseana Sarney, a inauguração da escola aconteceu em abril de 1990. Devido à alta demanda de estudantes, em 1997, a escola ganhou mais três salas e fora realizada uma reforma no pavilhão do fundo. E em 2001 recebeu seu primeiro laboratório de informática.

Atualmente a estrutura física da referida escola dispõe de dez salas de aulas, uma sala de professores, dois banheiros para professores, um laboratório de informática, uma sala de multimídias, uma quadra de esportes, uma cozinha, uma biblioteca, e dois banheiros múltiplos com chuveiro para os alunos, mas vale ressaltar que não há nenhum banheiro adaptado aos portadores de necessidades especiais.

Figura 3: Pavilhão 1 da Escola



Fonte: Arquivo pessoal do estágio da autora (2018)

Figura 4: Pavilhão 2 da Escola



Fonte: Arquivo pessoal do estágio da autora (2018)

Figura 5: Pavilhão 3 da Escola



Fonte: Arquivo pessoal do estágio da autora (2018)

Atualmente o Centro de Ensino Isabel Castro Viana oferta apenas o Ensino Médio e tem em seu quadro de professores um total de 25 docentes com formações em Pedagogia, Letras, Matemática, História, Ciências Naturais e Química. A escola atende em média 460 alunos com faixa etária entre 15 a 18 anos de idade. Seu funcionamento acontece nos turnos matutino, vespertino e noturno, distribuídos da seguinte forma: no turno matutino são ofertadas duas turmas de 1º ano e duas turmas de 2º ano; no turno vespertino são ofertados duas turmas de 1º ano, duas turmas de 2º ano e duas turmas de 3º ano; no turno noturno são oferecidos apenas uma turma de 1º ano, uma de 2º ano, ambas fazem parte da primeira e segunda etapa do programa Educação de Jovens e Adultos (EJA). O funcionamento da escola dá-se de segunda à sexta-feira, nos turnos matutino de 7h às 11h30min., vespertino de 13h às 17h50min., e noturno de 19h às 21h45min. com tolerância de 15 min. de atraso a contar do horário que é anunciado pelo sinal sonoro (sirene). A escola atende apenas um aluno com necessidades especiais, surdo, onde é acompanhado por um profissional de AEE.

O Centro de Ensino Isabel Castro Viana dispõe ainda em seu quadro de funcionários de um gestor geral, uma gestora adjunta, duas coordenadoras pedagógicas, dois auxiliares de laboratório, dois bibliotecários, cinco profissionais no apoio pedagógico, cinco agentes

administrativos, cinco auxiliares de serviços gerais (que atuam como zeladores e merendeiros) e dez vigias.

São ofertados três programas na escola, sendo eles: *Programa Saúde na Escola*, no qual a escola propicia palestras de profissionais da área da saúde destinadas aos estudantes; *Parlamento Jovem Maranhense*, no qual os alunos produzem redações que são encaminhadas para uma assembleia para análise e premiação das melhores; e *Jovem Senador Brasileiro*, que também funciona com a mesma dinâmica deste último.

No mês de abril de 2021 a cidade de Bacabal-MA completou 100 anos de fundação. Uma das atividades comemorativas foi a promoção de concurso pela Secretaria da Juventude com o *Projeto Redator Nota Dez*. A escola pesquisada participou de tal concurso, no qual juntamente com alunos de outras escolas, os estudantes da instituição concorreram ao prêmio de melhor redação com a temática “*Os 100 anos de história da cidade*”.

Conversando informalmente com o diretor geral e adjunta, e fazendo registro em caderno de campo, foi relatado por ambos a dificuldade enfrentada pela escola no que diz respeito a participação dos pais na vida escolar dos alunos. Segundo os gestores as reuniões com pais acontecem bimestralmente ou em alguma ocasião em caráter de urgência, mas a média de participação dos pais nas reuniões chega apenas a 40% do total de alunos. Os demais pais, 60%, acabam indo individualmente à escola em momentos outros que não nas reuniões, o que, segundo a gestão escolar, dificultava a relação escola-família pois, afirma os gestores “a reunião é o momento ideal para os debates e para a resolução dos problemas.”

Ainda segundo os diretores, em agosto de 2020, a preocupação com o retorno das aulas após o período de quarentena ocasionado pelo Covid-19 preocupava os profissionais da educação daquela instituição, principalmente, pelo fato da distância de diálogo entre pais e escola, visivelmente identificada em duas reuniões ocorridas nesse período na qual compareceram apenas 20% dos pais.

3.2 Notas sobre as metodologias de ensino presentes no PPP do Centro de Ensino Isabel Castro Viana

A fim de entender como se organiza o Centro de Ensino Isabel Castro Viana em relação às metas educacionais e projetos pedagógicos, fez-se importante observar seu Projeto Político Pedagógico, e perceber também como o documento se posiciona em relação a integração da família na escola. Decerto,

pensar o projeto político-pedagógico da escola de ensino médio é pensar a escola no seu todo e a sua função social. É um movimento institucional que extrapola o interpessoal, visa atingir a organização do trabalho pedagógico e as funções precípuas da escola. Se essa reflexão for realizada de forma participativa, certamente será possível construir um projeto consistente e viável. O projeto é um instrumento norteador das trilhas da escola e conta com sujeitos protagonistas, tempos e espaços articulados com vistas à construção do futuro ou daquilo que virá a ser. (VEIGA, 2010, p. 2)

De acordo com a LDBEN, no artigo 12, “os estabelecimentos de ensino deverão elaborar e executar” em articulação com as suas comunidades escolares, as suas próprias propostas pedagógicas (BRASIL, 1996). Diante disso, uma vez que a escola deve organizar de forma autônoma seu próprio projeto, é imprescindível que os profissionais envolvidos conheçam muito bem a realidade na qual a escola está inserida e, a partir dela, possam definir as diretrizes de trabalho, obedecendo um projeto que seja ao mesmo tempo político e pedagógico.

Nesse sentido, o Projeto Político Pedagógico (PPP) constitui-se num instrumento de planejamento macro e necessário, capaz de orientar as ações em todas as áreas e segmentos da escola de forma a garantir a sua materialização e efetividade tendo por base os princípios da gestão democrática: autonomia, participação, descentralização e decisões colegiadas.

Vasconcelos (2004) afirma que é o planejamento que irá definir claramente o tipo de método educativo que se pretende adotar na escola, e que este é um instrumento teórico-metodológico capaz de intervir em uma mudança na realidade, caracterizando-se também como um elemento de organização e integração da atividade necessária da instituição no processo de mudança social.

E Veiga (2001) pontua que o Projeto Político Pedagógico é compreendido como a organização e trabalho pedagógico da escola na qual deve-se levar em consideração os seguintes aspectos: finalidades da escola, estrutura organizacional, currículo, tempo escolar, processo de decisão, relações de trabalho e avaliação. Assim, o PPP conduz os caminhos que a escola percorrerá, traz a identidade da escola e o que ela há de se tornar com a ação coletiva.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do Centro de Ensino Isabel Castro Viana apresenta o próprio documento como principal definidor dentro do espaço escolar dos fundamentos teórico-metodológicos, os objetivos da organização e das ações pedagógicas, das formas de implementação dessas ações, bem como avaliação para que a escola alcance de forma mais efetiva a qualidade do ensino e da aprendizagem.

No atual PPP do Centro de Ensino Isabel Castro Viana são demarcados como objetivos específicos:

Tem-se a perspectiva de inserir inovações no Centro de Ensino Isabel Castro Viana, que viabilizem a qualidade em função da transformação social do educando, ofertando um ambiente favorável à aprendizagem, a partir do compromisso e da corresponsabilidade pelas ações e seus resultados.

Oferecer uma educação de qualidade, embasada numa prática pedagógica que atenda as reais necessidades dos alunos, possibilitando a continuidade aos estudos, bem como, preparando-os para o mercado de trabalho, exercício da cidadania e os desafios da sociedade moderna

A sociedade sonha e todos os agentes que fazem o C.E. Roseana Sarney visa uma educação que tenha por base a formação integral dos sujeitos, tornando-os capazes de atuar no meio social em função das necessidades econômicas, sociais e políticas. (PROJETO POLÍTICO E PEDAGOGICO DA ESCOLA CENTRO DE ENSINO ISABEL CASTRO VIANA, 2017, p. 14)

Sobre o rendimento dos alunos, observa-se que a escola estabelece também como meta a redução da quantidade de faltas, combate a reprovação e evasão, o que é congruente com as determinações veiculadas pelos órgãos governamentais os quais exigem medidas que venham a reduzir o fracasso escolar, ocasionado pelos altos índices de evasão e/ou repetência.

Segundo o documento do PPP, no que diz respeito a prática pedagógica, esta deve primar por metodologias de ensino que enfatizem a participação interativa, problematizadora e dialógica dos alunos na construção de seus próprios conhecimentos. E define em seu Projeto Político Pedagógico uma metodologia para o processo de ensino-aprendizagem que deve ser pautado no método dialético contemplando as etapas: problematização, instrumentalização, catarse e síntese, possibilitando deste modo uma melhor efetivação da aprendizagem de modo que o conteúdo esteja vinculado à realidade do aluno por meio de um processo de interação e construção entre o educando e educador. (PROJETO POLÍTICO E PEDAGOGICO DA ESCOLA CENTRO DE ENSINO ISABEL CASTRO VIANA, 2017, p. 24)

Ora,

uma metodologia na perspectiva dialética baseia-se em outra concepção de homem e de conhecimento. Entende o homem como um ser ativo e de relações. Assim, entende que o conhecimento não é "transferido" ou "depositado" pelo outro (conforme a concepção tradicional), nem é "inventado" pelo sujeito (concepção espontaneísta), mas sim que o conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo. Isto significa que o conteúdo que o professor apresenta precisa ser trabalhado, refletido, re-elaborado, pelo aluno, para se constituir em conhecimento dele. Caso contrário, o educando não aprende, podendo, quando muito, apresentar um comportamento condicionado, baseado na memória superficial. (VASCONCELLOS, 1992, p. 2)

De acordo com Saviani (2007), cinco são os passos dessa metodologia, sendo a *prática social* o ponto de partida, segundo o autor, comum ao professor e aluno. Entretanto, nota-se que o professor tem uma compreensão sintética e precária sobre essa prática enquanto o aluno tem uma compreensão sincrética da mesma.

A compreensão do professor é sintética porque implica uma certa articulação dos conhecimentos e das experiências que detém relativamente à prática social. Tal síntese, porém, é precária uma vez que, por mais articulados que sejam os conhecimentos e as experiências, a inserção de sua própria prática pedagógica como uma dimensão da prática social envolve uma antecipação do que lhe seja possível fazer com alunos cujos níveis de compreensão ele não pode conhecer, no ponto de partida, senão de forma precária. Por seu lado, a compreensão dos alunos é sincrética uma vez que, por mais conhecimentos e experiências que detenham, sua própria condição de alunos implica uma impossibilidade, no ponto de partida, de articulação da experiência pedagógica na prática social de que participam. (SAVIANI, 2007b, p.70-71)

Cabe ressaltar que a problematização corresponde ao momento onde são identificadas as questões que necessitam de resolução no âmbito da prática social e os conhecimentos que são necessários para solução da problemática apontada. Já a instrumentalização compreende a apropriação dos instrumentos teóricos e práticos necessários para solucionar os problemas constatados na prática social. Segundo Saviani (2007b, p. 71) “trata-se da apropriação pelas camadas populares das ferramentas culturais necessárias à luta social que travam diuturnamente para se libertar das condições de exploração em que vivem”. A Catarse consiste no momento da real aprendizagem pelo aluno, a transição da síncrese à síntese. De acordo com Saviani (2007, p. 71) “trata-se da efetiva incorporação dos instrumentos culturais, transformados agora em elementos ativos de transformação social”. E, por último, a própria Prática Social como ponto de chegada, entretanto, agora entendida pelos alunos não mais de forma sincrética.

Nesse ponto, ao mesmo tempo que os alunos ascendem ao nível sintético em que, por suposto, já se encontrava o professor no ponto de partida, reduz-se a precariedade da síntese do professor, cuja compreensão se torna mais e mais orgânica. Essa elevação dos alunos ao nível do professor é essencial para se compreender a especificidade da relação pedagógica. (SAVIANI, 2007, p. 72)

No que diz respeito a relação professor-aluno, o PPP ressalta que a escola pretende efetivar o processo de ensinar e aprender no qual o professor seja mediador entre o conhecimento e o aluno, proporcionando-lhe atividades que desenvolvam seu potencial, garantindo-lhe os meios para que a aprendizagem aconteça de maneira mais significativa e eficiente.

3.3 PPP e a relação Família-Escola

O Centro de Ensino Isabel Castro Viana está localizado no bairro da Areia, um bairro de sujeitos marcados por profundas desigualdades sociais advinda da sociedade capitalista. Um bairro carente de políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade de vida da população, como: saneamento básico, atendimento à saúde e educação com qualidade, combate a violência e ao tráfico de drogas.

Quanto às condições socioeconômicas e culturais da comunidade residente no bairro pode-se afirmar que a maioria das famílias é de baixa renda, sobrevivendo de serviços informais que não geram uma renda fixa ou a garantia dos direitos trabalhistas como carteira de trabalho assinada. Além disso, essas famílias dependem também dos recursos financeiros mantidos pelo Governo Federal, através do programa de redistribuição de renda Bolsa Família.

Segundo o PPP do Centro de Ensino Isabel Castro Viana (2017), a realidade social na qual a escola está inserida interfere diretamente na participação dos pais na escola, o que também explica a falta de acompanhamento de muitas famílias em relação ao rendimento de seus filhos. De acordo com o documento, tais condições sociais e baixo nível de escolaridade dos pais refletem na pouca participação destes dentro do ambiente escolar, uma vez que o baixo nível de escolaridade das famílias da comunidade, em que a maioria possui apenas o Ensino Fundamental incompleto, se reflete na pouca valorização do estudo como meio para ascensão social, por exemplo. Além disso, vale ressaltar a necessidade de ingressar muito jovem no mercado de trabalho a fim de colaborar na renda familiar.

Pode-se verificar deste modo que a realidade na qual a escola está inserida não difere tanto de outras realidades brasileira. O cenário retratado nesta pesquisa revela a necessidade de políticas públicas em várias áreas, a saber: educação, saúde, saneamento básico, segurança e moradia.

Esse descaso contribui para acentuar as desigualdades sociais que se tornam cada vez mais evidentes no contexto escolar, refletindo muitas vezes em violência, indisciplina, individualidade e distorção de valores. Tudo isso prejudica na aprendizagem dos alunos.

Ainda de acordo com o PPP da escola, são vários os problemas que a escola tem vivenciado nos últimos anos, subdivididos em externos e internos. Como problemas externos é possível citar: baixa escolaridade da maioria dos pais, famílias desestruturadas e com baixo poder econômico e cultural, falta de expectativa na educação como meio de ascensão social, necessidade de políticas públicas para enfrentamento das discriminações das drogas e da violência. E além dos problemas citados, há também a necessidade de políticas públicas que melhore as condições de oferta do ensino garantindo instalações mais adequadas aos padrões de qualidade, por exemplo, a falta de um ambiente escolar que possibilite o ensino, lazer e recreação, práticas desportivas e culturais, a falta de uma biblioteca ampla e com mais acervo, a falta de laboratório de informática e de ciências mais acessíveis a todos os alunos, professores e demais funcionários. (PROJETO POLÍTICO E PEDAGÓGICO DA ESCOLA CENTRO DE ENSINO ISABEL CASTRO VIANA, 2017)

Uma vez que o PPP é o principal documento utilizado pelas escolas, responsável por guiar os caminhos que a escola deve seguir, é de extrema importância que a temática da relação família e escola esteja presente no mesmo, principalmente com artifícios a serem desenvolvidos para que a integração da família na escola seja de fato consolidada. Sobre este fato, o PPP do Centro de Ensino Isabel Castro Viana (2017), afirma que a parceria escola e família é de fundamental importância para garantir o sucesso do aluno e, conseqüentemente, da escola. Nessa perspectiva, consta no PPP que a escola pretende desenvolver um trabalho que de fato tenha os pais como aliados no fazer pedagógico, firmando o compromisso com uma educação democrática, transformadora e cidadã e, ao mesmo tempo, valorizando o conhecimento, o relacionamento transparente, o respeito, a solidariedade e a harmonia como sendo essenciais numa comunidade escolar de sucesso.

Conhecer a história dos alunos, seu contexto familiar, os costumes e os valores culturais de sua família favorecem e complementam o trabalho realizado na escola, pois permite interação e a compreensão das fragilidades e potencialidades do grupo em relação ao conhecimento. A compreensão mais ampla da dinâmica da comunidade não constitui um fim em si mesmo, pelo contrário, é um importante conhecimento a ser considerado dentro do planejamento, com vista a superar possíveis limitações e assim cumprir com o papel social da escola que é garantir a aprendizagem dos alunos. (PROJETO POLÍTICO E PEDAGÓGICO DA ESCOLA CENTRO DE ENSINO ISABEL CASTRO VIANA, 2017, p. 21)

Para a efetivação destes objetivos a escola acentua em seu PPP que realiza constantemente palestras, bem como reuniões com pais e mestres nas quais professores, gestão e equipe pedagógica têm um espaço para conversar, coletar informações e sugestões de melhoria e de superação de possíveis dificuldades dos estudantes. Segundo a gestão, acredita-se que todos (direção, professores, coordenadores e famílias) podem contribuir no processo de conscientização para a participação mais efetiva dos pais, pois os mesmos podem formar e ensinar os envolvidos para que exerçam sua cidadania plena, conhecendo e entendendo a realidade social onde estão inseridos e atuando sobre ela.

4 CENTRO DE ENSINO ISABEL CASTRO VIANA: Vivências nas perspectivas docente e discente

Neste capítulo o foco de estudo recai sobre o processo de aprendizagem do aluno do Ensino Médio da Escola Isabel Castro Viana na perspectiva dos docentes e discentes, embora aborde-se ainda narrativas da escola e das famílias acerca da temática. Dessa forma, buscando entender como sujeitos da pesquisa compreendem a relevância da relação estreita entre família e escola, bem como os benefícios desta para a educação, realizou-se a coleta de dados por meio da aplicação de um questionário semiestruturado aplicado aos professores e aos alunos do Centro de Ensino Isabel Castro Viana, elegidos conforme os critérios mencionados na introdução deste trabalho.

Com os dados do questionário foi traçado um perfil a partir da amostra de cinco professores, e de quinze alunos do 1º ano (ressalto que em relação aos alunos, a proposta era a realização de uma roda de conversas com uma das salas do primeiro ano do Ensino Médio, com uma participação estimada de 35 alunos, no entanto em razão da paralização das aulas presenciais ocorridas a partir de março em decorrência da pandemia do COVID-19 só foi possível a realização do questionário com quinze alunos, os quais foram selecionados em razão de residirem no mesmo bairro da pesquisadora). O questionário respeitou um roteiro de perguntas previamente elaboradas pela pesquisadora e sua orientadora (APÊNDICE A e B) e aplicação dos mesmos seguiu todas as normas de segurança adotadas nesse período pandêmico.

Os questionários foram aplicados entre os meses de julho e agosto de 2020. As respectivas respostas seguem ora tabuladas em tabelas e gráficos, como também é feita a transcrição de partes literais da fala dos indivíduos, de modo a analisar e construir um quadro que possibilita uma análise mais aprofundada da realidade social pesquisada sobre as quais passa-se a discorrer a partir deste ponto.

Esta última parte desta pesquisa monográfica consiste, pois, em analisar e discutir as narrativas, o processo reflexivo que envolve o chão da escola, a atuação docente no cenário socioeducacional na atualidade. Para tal, além das narrativas dos sujeitos, os principais autores escolhidos para diálogo teórico-conceitual nesta parte final foram os clássicos Hofmann, Piaget (1987), Oliveira (1995), Macedo (2016) e Paro (2014).

4.1 O olhar docente na relação Família-Escola

É fundamental entender a perspectiva docente na análise da relação família e escola, visto que o mesmo é agente ativo de aprendizagem e que está presente em boa parte do tempo escolar do aluno, tendo assim uma visão mais profunda na relação família/escola no desenvolvimento educacional do aluno.

A escolha pelos cinco professores que atuam no 1º ano do Ensino Médio, nível escolhido para esta investigação, levou em consideração àqueles com maior tempo de trabalho na docência. Em busca de mapear as informações gerais, inicialmente questionou-se esses professores sobre o tempo de magistério na rede pública do ensino e, posteriormente, na instituição foco desta pesquisa. Neste sentido as reflexões iniciaram com a investigação sobre o tempo de atuação dos professores na Educação Básica, em especial, na escola campo da pesquisa. A partir de tais informações construiu-se a Tabela 01⁸.

Tabela 01: Sobre o período de experiência em docência e período de experiência em docência no Centro de Ensino Isabel Castro Viana.

Professor	Resposta
Margarida	Em docência 10 anos, 2 anos na escola Isabel.
Cravo	12 anos na rede pública e 6 anos no Centro de Ensino Isabel Castro Viana
Lírio	06 anos de docência e 2 na escola
Rosa	Trabalho 12 anos na rede pública estadual, e há 3 anos na escola Isabel Castro Viana.
Amarílis	Há 22 anos na rede pública estadual e há 05 anos no CE Isabel Castro Viana.

Fonte: A autora (2020).

⁸ Com a finalidade de preservar a identidade dos professores, optou-se em usar nomes fictícios de flores para se referir aos docentes que participaram desta pesquisa.

Como mostra a Tabela 01, os professores têm tempo de serviço expressivo na Educação Básica, isso é fundamental para melhor avaliar a situação-problema proposta pelo trabalho a relação família-escola no processo de ensino aprendizagem.

Segundo Nogueira, Romanelli e Zago (2012) a experiência na docência é fator significativo, pois o professor consegue melhor compreender as influências da relação família-escola no processo de ensino-aprendizagem. Sabe-se que o tempo de atuação na Educação Básica é importante para se ter referências de vivências práticas, contudo é necessário que o professor saiba usar esse tempo e transforme efetivamente em conhecimento de “causa e efeito”, para assim também contribuir e/ou intervir de forma positiva para mudar o cenário da educação brasileira.

A tabela a seguir traz a síntese das respostas para o questionamento sobre a importância da relação família-escola no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Tabela 02: Sobre a importância da relação escola/família e a iniciativa para que esta relação aconteça.

Professor	Resposta
Margarida	A participação dos pais no cotidiano escolar dos filhos é um fator determinante para o desempenho do aluno na escola; contudo é necessário que a escola tome a iniciativa de convidá-los.
Cravo	A parceria entre família e escola é essencial. Porque querendo ou não temos que pensar em uma educação partilhada; é comum a escola essa iniciativa. Porém, principalmente na rede pública o retorno é mínimo.
Lírio	A relação família e escola é de suma importância no processo de ensino e aprendizagem quando percebemos que estas instituições são as duas principais responsáveis pelo processo educativo, dos pais ao realizarem as matrículas, mas a escola cumpre seu papel quando solicita a presença dos pais em reuniões e projetos porém o retorno ainda é precário.
Rosa	No meu ponto de vista é de extrema importância, pois é um viés de mão dupla, onde um complementa o outro; a iniciativa tem que nascer com os pais, pois a escola não pode impor ou até mesmo obrigar aos pais a acompanharem integralmente a vida escolar de seus próprios filhos.
Amarilis	Os pais têm um papel fundamental na educação de seus filhos. A tarefa de orientar e cuidar da educação dos filhos não pode ficar exclusivamente a cargo de

	professores; Deve partir de ambas as partes, pois a educação e formação integral do jovem deve ser a preocupação não só da escola, mas principalmente da família, que tem o papel de orientar o jovem para os desafios da vida e construção de valores. A família tem sido, é e será a influência mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas.
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: A autora (2020).

Percebe-se que a importância da relação família e escola é apontada pelos docentes como essencial e que apresenta um fator determinante no processo de ensino-aprendizagem, mas nota-se que quando falamos em iniciativa para que esta relação aconteça as opiniões variam. Alguns transparecem que cabe à escola o ponto de partida, e outros apontam que a família precisa se fazer presente inicialmente. É citado que a escola não pode aos pais “obrigá-los a participar da vida escolar dos seus filhos”, e que a escola “cumpre seu papel em solicitar a presença dos pais em reuniões”, porém não obtém uma participação efetiva.

No tocante a reuniões, elas representam um espaço formal que objetiva trocar informações sobre os alunos e consolidar o fim dos semestres com entregas de boletins. Um grande fator é que algumas instituições se restringem apenas a esse contato e acreditam que a presença dos pais nas reuniões é o suficiente para se estabelecer uma relação próxima, por outro lado para alguns pais esse contato é visto como algo monótono, formal, que não representa uma troca mas apenas a difusão de muitos problemas, onde quase nunca podem expor a sua opinião.

Refletir sobre possíveis diálogos entre família e escola é evidenciar a cultura escolar que, basicamente, compreende as reuniões de pais e professores como o único espaço genérico, presentes em quase todas as instituições escolares públicas que, na teoria, apresentam oportunidades de discussão, esclarecimento e resolução para problemas específicos dos estudantes, dos docentes e do ensino, contudo, na prática, várias pesquisas (PARO, 2000; PEREZ, 2000; NOGUEIRA, 1998a, 1998b) atestam que esse espaço de encontro, além de ser exercido como uma obrigação, demonstram como dinâmica apenas reclamações, críticas e deslocamento de responsabilidades com a educação das crianças: da família para a escola e da escola para a família.

Educadores, pais e sociedade não podem perder de vista que apesar das transformações pelas quais passa a família está continua sendo o início da influência do comportamento, na ética e nas emoções do adolescente. A família e escola são alicerces que

apoiam e sustentam o contexto social, ético e cultural do ser humano, marcando assim sua existência. A parceria familiar e escolar precisa ser cada vez maior, pois quando melhor for a parceria entre as partes, os resultados serão cada vez mais positivos para a formação do sujeito crítico e aceito na sociedade. (MACEDO, 2016)

O terceiro questionamento aos professores, de certa forma, complementa a questão número dois, pois objetivou conhecer como segundo eles, a parceria escola & família influencia o aprendizado dos alunos, e neste sentido quais as funções das instituições nesse processo educacional.

Tabela 03: Sobre a parceria escola e família é fundamental na aprendizagem do aluno, neste aspecto quais suas responsabilidades, para que de fato o aluno aprenda.

Professor	Resposta
Margarida	Alunos acompanhados pelos pais tendem a dedicar-se mais principalmente nas notas; a Educação informal (não sistematizada ou não intencional), também chamada de socialização primária, é proporcionada pela família e começa quando nós nascemos, no âmbito privado. Nela, a criança aprende a diferenciar o certo do errado, de acordo com o núcleo em que está inserida. Já a formal ou secundária é oferecida na escola, na esfera pública ou privada.
Cravo	Sim, os alunos acompanhados pelos pais, mesmo que em minoria apresentam um melhor comportamento em relação aos outros alunos. A família tem função educadora, infelizmente essa função está sendo desviada, tendo em vista que muitas famílias atribuem a escola essa responsabilidade. A escola por sua vez tem um papel fundamental na formação intelectual.
Lírio	A parceria escola/família tem ajudado na aprendizagem dos alunos, a escola tem a missão de favorecer o ensino sistematizado, ou seja, o científico família tem como função os primeiros ensinamentos e o apoio do aluno na escola
Rosa	A parceria família e escola é fundamental para o aprendizado do aluno; A família tem a funcionalidade de agregar valores, já a escola preparar aquele indivíduo para ser inserido em uma vida social,
Amarilis	Sim, a parceria família e escola vem auxiliando na aprendizagem dos alunos; os pais têm um papel fundamental na educação de seus filhos. A tarefa de orientar e cuidar da educação dos filhos não pode ficar exclusivamente a cargo de professores; Deve partir de ambas as partes, pois a educação e formação integral do jovem deve ser a preocupação não só da escola, mas principalmente da família, que tem o papel

	de orientar o jovem para os desafios da vida e construção de valores. A família tem sido, é e será a influência mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas.
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: A autora, (2020).

De acordo com os professores, os alunos acompanhados pelos pais se destacam principalmente nas notas e comportamento, alguns apontam também a importância da família como influência mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e caráter dos indivíduos, e sua relevância como primeira agência socializadora, como trabalhou-se no capítulo 2, percebemos assim que os professores esperam que a família cumpra efetivamente a função de encaminhar os alunos com os primeiros ensinamentos e se colocam junto a escola como processo de continuidade, sendo responsável principalmente pelo ensino formal e científico. Mas há, conforme relato dos professores, uma transferência de responsabilidade presente nessa relação, exemplificadas nas falas “infelizmente essa função está sendo desviada, tendo em vista que muitas famílias atribuem a escola essa responsabilidade” (Cravo), e que “A tarefa de orientar e cuidar da educação dos filhos não pode ficar exclusivamente a cargo de professores” (Amarilis). As falas dos professores concordam com as ideias de Ferreira (2007, p. 89) ao ressaltar que a:

A importância da família é inquestionável, e sem a orientação na sua tarefa educacional para uma colaboração efetiva e evidente, a escola fracassará na sua função social. A escola hoje deixou de desempenhar tão somente a sua tarefa inicial de transmitir o conhecimento acumulado pela humanidade. A família transfere progressivamente os poderes educacionais dos pais para os professores e a escola, sem perceber que a função é insubstituível na educação da criança, sobretudo para sua estabilidade emocional.

Dessa forma, fica explícito que a presença da família é de suma importância, sem ela, o aprendizado de uma criança ou adolescente pode ser afetado, isto significa que, com a pouca ou nenhuma participação da família e/ou responsáveis no espaço formal de ensino, a consequência imediata é a sobrecarga desta instituição que não conseguirá cumprir, sozinha, com o papel de ensinar e educar.

A família é o suporte para a educação dos seus filhos, sem essa base, a escola enfrentará dificuldades para desempenhar todas as funções. Percebemos que uma faz o papel

de complementariedade da outra no processo de ensino e aprendizagem. Com isso, acredita-se que quando a família e escola trabalham juntas, os resultados serão mais satisfatórios.

Indiscutivelmente, assim como apontam os professores, uma educação de qualidade necessita de ambas as partes envolvidas, tanto da educação familiar quanto da educação escolar. Por essa razão não basta somente garantir o direito de todos à escola, mas assegurá-la também de uma educação de qualidade. E somente com a mobilização de todos será possível termos uma melhor educação para os jovens que estão a ingressar na Universidade e na carreira profissional.

Buscando compreender, segundo a concepção dos professores, a forma ideal de participação dos pais na escola a quarta pergunta refere-se às características dos pais que acompanham os alunos na escola e como esse acompanhamento influencia a aprendizagem.

Tabela 04: Sobre as possibilidades de participação, características da família do estudante do Ensino Médio e o melhor desempenho educacional dos alunos que são acompanhados pelos pais

Professor	Resposta
Lírio	O papel de educar deve ser iniciado na família e se estender na escola; Os que têm um grau de instrução maior, esses tendem a priorizar a vida escolar dos filhos, é fato que os alunos onde o pais estão sempre presentes tem um melhor desempenho educacional.
Margarida	Quando chega nessa fase, ensino médio, os pais precisam entender, que acompanhar a vida escolar dos filhos não deve significar apenas cobrar; são os pais que acompanham o desempenho dos filhos na escola.
Rosa	Pode ser com uma frequência estável, participando das reuniões, visitando mais a escola e dando um apoio significativo nas tarefas dos filhos; existe uma minoria que visita o filho por iniciativas próprias para saber aspectos como notas e frequência, os alunos que são acompanhados pelos pais tem melhor desenvolvimento.
Cravo	Ser presente nas reuniões de pais e alunos, acompanhar frequentemente o rendimento do aluno com relação às aulas, como comportamento, geralmente aqueles mais preocupados com o desempenho dos filhos, pois os alunos que contam com a participação dos pais na escola, tem maior nível de aprendizagem.

Camélia	Através do acompanhamento do seu filho no cumprimento das tarefas escolares, participação efetiva nas reuniões escolares, para acompanhar o desenvolvimento do filho na escola; na escola pública, os pais que vêm, na sua maioria são os que trabalham arduamente para garantir que seus filhos permaneçam na escola e tenham um futuro melhor que o deles (pais); os pais assíduos em reuniões, projetos e até mesmo em visitas transmitem ao aluno o apoio e suporte primordial na carreira escolar,
---------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: A autora, (2020).

Quanto a participação dos pais, além da educação primária, os docentes observam que para uma relação de proximidade entre os dois ambientes, o ideal seria que os pais participassem assiduamente das reuniões, apoiando nas tarefas e acompanhando de perto o desenvolvimento dos seus filhos. Quando mencionamos sobre os pais que vêm a escola, os professores citaram que os pais que têm um grau de instrução maior, tendem a priorizar a vida escolar dos filhos, e que existe uma minoria que visita o filho por iniciativa própria, em relação aos outros alunos, estes que são acompanhados se destacam no aprendizado.

Percebe-se que além dos problemas comunicativos entre as instituições, por vezes escola e família confundem-se acerca dos papéis de ambas na vida do educando, segundo Paro (2000), não cabe à família ensinar conteúdos escolares aos filhos. A condição de uma pouca cultura vivida pela maioria dos pais na verdade nem permite tal fato, entretanto a família deve assumir a postura de incentivadora dos filhos, acompanhando seus cadernos, transparecendo interesse pelos seus aprendizados, demonstrando a estes a importância do estudo em suas vidas, e transparecendo que não é admissível que se ausentem da escola. Segundo o autor o distanciamento entre Escola e Família pode resultar da insegurança desses pais em relação ao ambiente escolar, pois “a timidez diante dos professores, o medo da reprovação dos filhos e a distância que sentem da “cultura” da escola os levam a ver a escola não como uma continuidade em suas vidas, mas como algo separado de suas experiências.” (PARO, 2000, p.33).

É preciso reconhecer a importância da participação das famílias nas escolas, ela garante mais desenvolvimento tanto afetivo como cognitivo no cotidiano escolar do estudante. E nessa perspectiva de acertos que pais e professores devem estar juntos nesta transformação da vida escolar dos adolescentes, pois somente com essa união pode-se ter no futuro verdadeiros

cidadãos de bens e excelentes profissionais para agir com responsabilidades e respeito com seu próximo (PARO, 2014).

Tabela 05: Sobre as principais atividades docentes realizadas com os pais na escola, quando pai/o responsável não participa destas atividades o aluno é prejudicado.

Professor	Resposta
Margarida	Além das reuniões, festas comemorativas, também oferecemos projetos com o intuito de atrair esses “pais”, quando o pai ou responsável não dá apoio ou suporte, reflete diretamente no desempenho do aluno.
Rosa	Exposições de trabalhos, palestras e debates; A participação dos pais no cotidiano escolar dos filhos é um fator determinante para o desempenho do aluno na escola.
Cravo	Reuniões, projetos; bastante importante, a família precisa dedicar-se mais na ida a escola e no apoio aos filhos.
Camélia	Reuniões periódicas de acompanhamento de progresso do aluno, apresentações culturais e outros; de grande importância, pois o aluno que tem um acompanhamento dos pais ele tem um aproveitamento muito maior comparado com um que não tem.
Lírio	Reuniões com pais onde são explanados a importância da presença dos pais na vida escolar dos seus filhos; comemorações de datas como dia das mães com homenagens. Palestras educativas como: setembro amarelo (saúde mental), Pensar em educação de qualidade exige o reconhecimento de que a família deve estar presente na vida escolar dos seus filhos.

Fonte: A autora (2020).

Quando menciona-se sobre quais as atividades a escola utiliza para atrair a família para a escola, todos os professores citaram reuniões e projetos, entre eles, eventos em datas comemorativas como: dia das mães, setembro amarelo, etc. Porém não haviam atividades destinadas exclusivamente ao incentivo da família na escola, com exceto segundo a uma

professora que cita as reuniões bimestrais onde é utilizado o espaço para ser trabalhado esse tema.

Para Toscano (2009) a relação entre a família e escola é uma problemática que vem afetando o desenvolvimento escolar de alunos, e isso ocorre principalmente porque os pais não participam da vida educativa de seus filhos; neste aspecto há um grande índice de reprovação e evasões por falta de incentivo e apoio, principalmente pela precarização da instituição familiar e com isso gera a degradação da autoestima das condições de aprendizagem do aluno.

Prosseguindo, sabemos que o Ensino Médio marca a última etapa da educação básica, com isso o apoio familiar tende a ser essencial também, pela importância dessa fase que antecede o ensino superior e/ou profissional. Desse modo, a sexta pergunta objetivou entender de que forma acontece o acompanhamento familiar nessa etapa do ensino, e no que se diferencia em relação ao ensino fundamental, e ainda conhecer como se é a participação destes pais nas reuniões.

Tabela 06: Sobre os pais dos alunos do ensino médio têm participação efetiva, com que frequência participam das atividades e/ou reuniões escolares.

Professor	Resposta
Camélia	Ainda muito discreta, tímida essa participação; poucos pais participam, alegam que trabalham muito.
Margarida	Percebemos que no ensino fundamental há uma preocupação maior dos pais em acompanhar os filhos em comparação ao ensino médio, poucos pais participam das reuniões, pois alegam faltar tempo.
Cravo	No ensino médio percebemos fatores como trabalho, gravidez na adolescência e percebe-se que os pais acreditam que nesse nível o aluno pode responder sozinho por sua carreira escolar, o que não é verdade; poucos pais participam das reuniões; horário de trabalho
Rosa	Muito baixa, pois acredito que os pais já dão uma certa autonomia para filho, Muitas vezes sem nem mesmo saber o que seu filho está ou não fazendo; poucos pais participam das reuniões; muitos estão ocupados porque trabalham fora. Muitos porque não tem tempo.

Lírio	No ensino médio a participação dos pais na vida escolar dos seus filhos pode ser considerada inferior ao ensino fundamental, observa-se tanto nas reuniões quanto nas datas comemorativas, Tem-se a cultura de que o aluno do ensino médio pode resolver sozinho todas as situações que acontecem na escola e/ou já são capazes de seguir nos estudos sem a orientação, participação e/ou cobrança dos pais; A presença das famílias no ensino médio só é perceptível de forma desejável quando o assunto é bolsa família e não a educação do filho; participação regular; trabalham o dia todo e/ou os alunos são criados por idosos que não tem condições físicas de locomoção.
-------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: A autora (2020).

Segundo os professores, a observação predominante acerca da diferenciação entre acompanhamento no Ensino Fundamental e Ensino Médio, é de que neste último a participação tende a reduzir significativamente em detrimento principalmente dos pais acreditarem que os filhos tem autonomia suficiente para conduzirem suas carreiras escolares. Destacando a percepção de Lírio: “Tem-se a cultura de que o aluno do ensino médio pode resolver sozinho todas as situações que acontecem na escola e/ou já são capazes de seguir nos estudos sem a orientação, participação e/ou cobrança dos pais; A presença das famílias no ensino médio só é perceptível de forma desejável quando o assunto é bolsa família e não a educação do filho”.

Quanto a participação em reuniões, os professores indicam uma baixa participação dos pais, seja por falta de tempo ou porque trabalham o dia todo, eles ainda citam que há casos em que os alunos moram com os avós, que não podem ir à escola por sentirem dificuldades físicas de locomoção. Para Menin (2006), a participação dos pais juntos aos estudos de seus filhos dá muito mais estímulos para que os adolescentes estudem. Segundo o autor, os pais podem e muito ajudar os filhos a terem melhor desempenho, pois o adolescente fica apenas quatro horas na escola e na família fica vinte, são eles que ficam o dia inteiro com o jovem, apesar de muitos pais / responsáveis, trabalharem fora, eles conhecem melhor o filho, a mãe o pai / responsável não precisa ser “expert” nos assuntos educacionais, apenas se preocupar com as atividades dos alunos, vê o que ele fez, o que ele trouxe, e o que ele produziu na escola, estará ajudando a estimular o jovem a fazer e entender que o aluno tem responsabilidades, dessa forma, os mesmos irão perceber que os pais se interessam pelo que eles fazem na escola.

Já tratado sobre a importância do acompanhamento familiar do aluno na escola, dos problemas que impossibilitam a presença dos pais nas reuniões, e diferença entre o

acompanhamento no ensino fundamental para o médio, se fez interessante perguntar aos professores que medidas a escola utiliza para auxiliar os pais dos alunos com dificuldades na aprendizagem e ainda, como a escola pode melhorar o incentivo aos pais a frequentarem com mais frequência a escola.

Tabela 7: Sobre o potencial da escola para incentivar a família e/ou responsável a participar com mais frequência na escola e melhor acompanhamento educacional

Professor	Resposta
Margarida	Inserir os pais nas atividades diárias da escola. Uma das formas de atrair os pais para a escola é justamente desconstruir o ambiente de ensino tradicional, envolvendo-os no projeto pedagógico, não tem conhecimento se a escola acompanha a família do aluno que apresenta dificuldades de aprendizagem.
Rosa	Exposições de trabalhos; Atividades desportivas; eventos para a família; Palestras e debates; não tenho conhecimento se a escola acompanha os alunos com dificuldades educacionais.
Lírio	Através de projetos que não contêm somente com a participação dos pais mas que sejam direcionados exclusivamente a esse tema através de palestras; a escola não disponibiliza acompanhamento para família ou responsável dos alunos com dificuldades de aprender.
Camélia	Através de projetos, palestras etc., a escola não disponibiliza acompanhamento as famílias dos alunos que apresenta dificuldade em aprender.
Cravo	Através de reuniões informativas e esclarecedoras sobre a importância dos pais no acompanhamento da vida escolar dos filhos, oferecer momentos de lazer, culturais, informativos (saúde), etc; a escola não disponibiliza acompanhamento para a família do aluno com dificuldade de aprendizagem.

Fonte: A autora, (2020).

Conforme a tabela mostra, todos os professores citaram que a escola pode melhorar o incentivo a participação dos pais na escola, mediante principalmente pelo uso de palestras e reuniões, bem como de projetos destinados exclusivamente a conscientização da importância

da instituição familiar dentro do ambiente escolar, bem como inserir os pais em atividades diárias na escola.

Concluimos a partir das narrativas que os professores foram categóricos nas sugestões de mecanismos que tratem da importância dos pais na escola, e que revertam assim a realidade em que se encontram. É possível notar ainda que a escola representada pelos professores, ressalta a importância do acompanhamento familiar e relação estreita da instituição com a escola. Lírio cita como a escola pode atrair a família: “Através de projetos que não contem somente com a participação dos pais, mas que sejam direcionados exclusivamente a esse tema através de palestras “. E Margarida pontua: “Inserir os pais nas atividades diárias da escola. Uma das formas de atrair os pais para a escola é justamente desconstruir o ambiente de ensino tradicional, envolvendo-os no projeto pedagógico” A partir das falas dos docentes é possível perceber que estes têm consciência sobre o grau de importância da família e na complementariedade dela no processo de ensino aprendizagem.

De acordo com Santos:

A responsabilidade de educar não é exclusivamente da família, nem da escola, ambas precisam possuir a mesma diretriz e se valorizarem mutuamente, uma não deve menosprezar a outra. Se a família atua sobre o indivíduo de forma profunda e durante muito mais tempo, a escola possui também, condições especiais para formação especializada dos seus elementos, para influir sobre o indivíduo (Santos, 2011, p. 18).

Em relação ao acompanhamento destinado às famílias dos jovens com dificuldades no aprendizado, os docentes citaram que não há ou não conhecem na escola um apoio neste sentido. É importante perceber que a atenção a essas famílias é de suma importância, uma vez que, esses alunos merecem atenção especial e os familiares precisam ser orientados como ajudar.

As instituições escola e família são indispensáveis para a formação do sujeito/aluno, iniciada na família, a educação requer continuidade e sistematização dos conhecimentos já adquiridos, isto é, necessita relacionar-se com outros atores, diante disso, faz-se necessário a repartição de atribuições com a escola para garantir um ensino-aprendizagem de qualidade. As instituições devem colaborar reciprocamente para assim exercerem seus papéis. Na escola pesquisada percebemos que de forma diversificada os docentes estão em busca da tão desejada colaboração/ participação da família no ambiente escolar, e percebem a importância do

entrosamento entre as instituições, porém retratam ainda que ainda há muito caminho a ser percorrido para uma efetiva participação.

4.2 Olhar discente sobre a ação na perspectiva escola-família

O aluno / adolescente como sujeito da ação de parceria ou não da escola e família, também tem suas próprias concepções e opiniões a respeito da relação escola e família, seu olhar vislumbra também para a direção que almeja uma parceria ampla entre as instituições envolvidas para o melhoramento educacional e um sujeito mais preparado para viver em sociedade, contribuindo satisfatoriamente. Nesse sentido, optou-se por analisar neste trabalho a opinião dos alunos, a fim de obter nestas análises a visão que estes têm acerca da relação, que afetam diretamente em suas perspectivas escolares. É importante ressaltar que o objetivo inicial era a realização dos questionários com 35 alunos do primeiro ano, mas em virtude da paralização das aulas em decorrência do COVID-19 só foi possível contatar 20 alunos e dentre estes apenas 15 responderam e entregaram virtualmente os questionários.

A escolha em representar a família na perspectiva do aluno se deu principalmente em razão de se observar que, além das investigações priorizarem as séries iniciais, como fora tratado na introdução desta pesquisa, as investigações trazem principalmente a opinião dos pais. Nesse sentido, esta pesquisa além de trazer a investigação para o nível médio, optou por trazer a compreensão dos próprios alunos, por acreditar que através deles podemos encontrar novas reflexões sobre a temática. Parolím (2012) mostra que a história educacional do Brasil, demonstra que os pais não têm uma cultura de acompanhamento educacional do aluno, mais amplo e direto, principalmente na fase da adolescência, que o indivíduo começa fazer descobertas de si próprio e do mundo as que o rodeia

A exemplo da construção do perfil dos docentes, buscou-se conhecer o perfil dos familiares dos alunos, no que diz respeito ao nível de escolaridade dos mesmos. A tabela 01. Traz dados relevantes da condição sócio educacional dos alunos pesquisados, onde demonstra-se que

Tabela 08: Tabela sócio educacional dos alunos da escola campo de pesquisa.

Descrição	N	%
Idade	-	-
15 anos	08	53,33
16 anos	03	20,00
17 anos	03	20,00
Não identificou	01	06,67
Sexo	-	-
Masculino	08	53,33
Feminino	07	46,67
Escolaridade dos pais	-	-
Não alfabetizado	01	06,67
Ensino Fundamental Incompleto	05	33,33
Ensino Fundamental Completo	05	33,33
Ensino Médio Completo	02	13,33
Ensino Médio Incompleto	01	06,67
Ensino Superior Incompleto	00	00,00
Ensino Superior Completo	01	06,67
Nível de escolaridade que está cursando	-	-
1º Ano do Ensino Médio	15	100
TOTAL	15	100

Fonte: A autora, (2020).

Em relação a condição sócio educacional dos alunos em estudo, foram todos do 1º Ano do Ensino Médio e que 53,33% dos mesmos tem 15 anos de idade, a maioria de sexo masculino, e que 33%, dos mesmos tem pais e/ou responsáveis que não concluíram o Ensino Fundamental, nesse sentido, o nível de escolaridade dos pais apresenta-se de modo que , a influência oferecida aos alunos pode não ser satisfatoriamente positiva, tendo em vista que , ressaltando que há uma internalização de processos e que a construção social advinda da educação não está totalmente pauperizada, a família apresentando um capital cultural

incorporado, mesmo que fragmentado, consegue dar valor à educação de seus filhos. Assim Bourdieu aponta:

Na realidade, cada família transmite a seus filhos, mais por vias indiretas que diretas, um certo capital cultural e um certo ethos, sistemas de valores implícitos e interiorizados, que contribui para definir, entre outras coisas, as atitudes face ao capital cultural e à instituição escolar. A herança cultural, que difere, sob os aspectos, segundo as classes sociais, é a responsável pela diferença inicial das crianças diante da experiência escolar e, conseqüentemente, pelas taxas de êxito. (BOURDIEU, 2013, p 46)

Ainda de acordo com as condições sócio educativas demonstrada pela tabela acima, a escola campo também vai de encontro com o perfil da maioria das escolas brasileiras, onde Pereira (2014) revela que a maioria dos pais e/ou responsáveis, dos alunos têm uma escolaridade baixa, e tendem a não incentivar muito a os alunos a estudarem, visto que também quando atingem a adolescência, são postos pelos pais para ajudar em casa, e trabalharem, e isso pode ter consequências negativas em todo o percurso escolar.

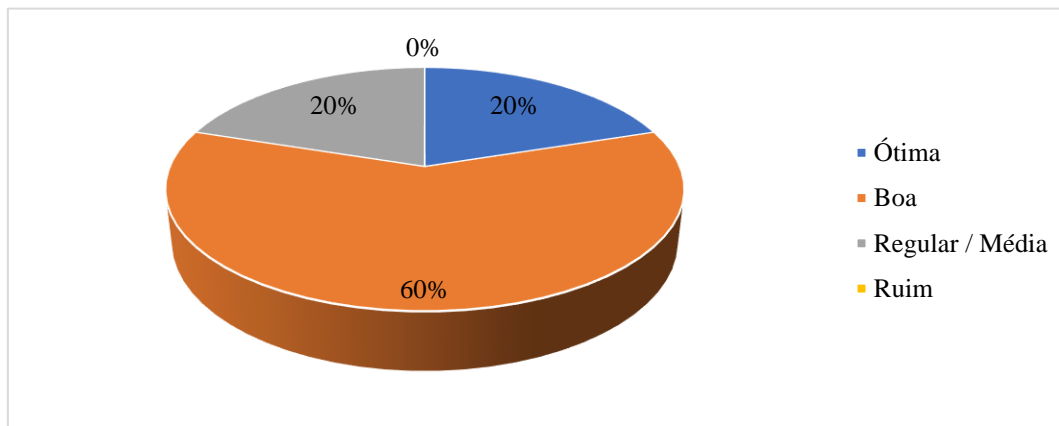
Para Bourdieu (2013) o ambiente familiar, não só determina como colabora para o processo de aquisição de conhecimentos. Segundo ele:

O nível de instrução dos membros da família restrita ou extensa ou ainda a residência são apenas indicadores que permitem situar o nível cultural de cada família, sem nada informar sobre o conteúdo da herança que as famílias mais cultas transmitem a seus filhos, nem sobre as vias de transmissão. (BOURDIEU, 2013, p. 49)

A partir dos dados apresentados é possível inferir que a falta de capital cultural dos pais, identificado pelo nível de escolaridade dos mesmos pode ser um dos fatores para o distanciamento entre família e escola e conseqüentemente para uma aprendizagem insuficiente dos alunos. Entretanto, não podemos nos limitar a falta de capital cultural dos pais, uma vez que Bourdieu (2013) afirma que ter concluído o ensino médio, por si só, não declara um ser culto, ou seja, não pode-se prescindir que esse nível possa ser um indicador da incorporação de certos saberes sistematizados e por consequência configurar em um acompanhamento satisfatório.

Prosseguindo, questionou-se os alunos sobre a relação que eles mantinham com os pais, no intuito de analisar se existe uma relação próxima com a família, a fim de perceber como os alunos se sentem em relação a acompanhamento.

Gráfico 01. Demonstração da relação que o aluno tem com sua família



Fonte: Pesquisa da Autora (2020).

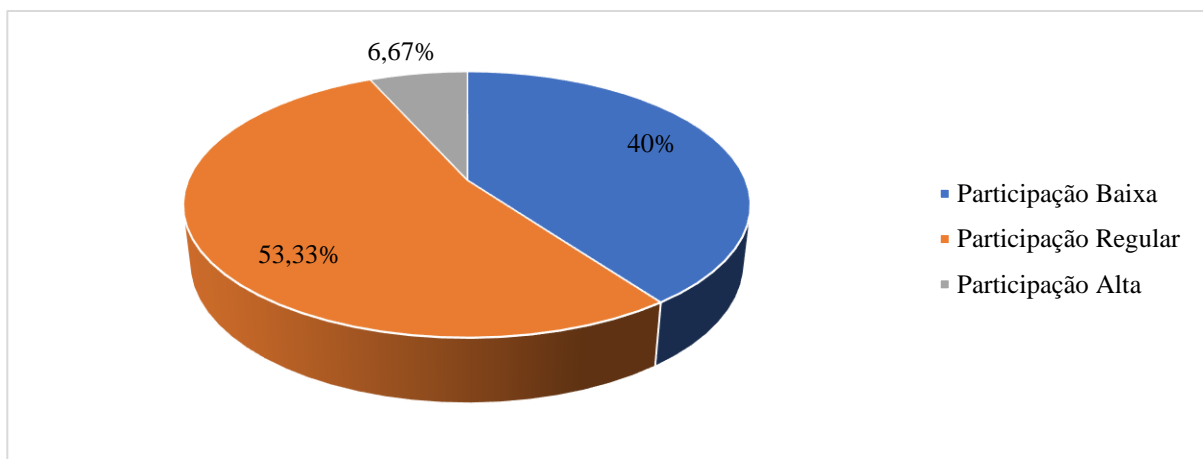
Conforme os dados obtidos, percebi que a maioria dos pesquisados, ou seja 60% afirmam ter uma boa relação com seus familiares. Buscou-se a partir disto, na terceira questão compreender como os alunos percebem a importância da relação família/ escola para as suas carreiras escolares e de quem deveria partir a iniciativa para a construção desta relação. Os alunos reconhecem a relevância de uma estreita relação entre as instituições, definindo-a como muito importante e essencial para a aprendizagem, exemplificadas nas falas de Paulo⁹: “Sem estudo, a pessoa não é ninguém então essa relação é muito importante”; e de Bruna: “Muito importante, pois a educação da escola depende muito da ajuda e apoio dos pais em casa. Lara destaca que “precisam ter uma relação mais aproximada, geralmente os encontros só são pra falar de notas. A escola precisa pedir que os pais ajudem mais e cobrem menos dos filhos.”

Percebe-se diante disto que os alunos apontam a relação dos pais e da escola como um fator determinante na aprendizagem, e na fala de Lara é possível identificar que a sensação destes alunos é de que geralmente a relação construída entre as instituições se estabelece apenas em encontros que tratam formalidade como frequência e notas. Quando mencionamos na quarta questão de quem deveria ser a iniciativa para esse encontro, 60% apontaram que a escola deveria incentivar mais os pais a participarem do cotidiano escolar. Considero relevante destacar a fala de Maria: “A escola deveria incentivar mais, pois só realizam reuniões pra falar de boletim, ou quando o aluno faz alguma besteira e eles chamam”; e de João: “A escola deveria

⁹ Em virtude da preservação do anonimato dos entrevistados, foram utilizados nomes fictícios aos alunos, os nomes foram ainda, selecionados aleatoriamente a fim de evitar quaisquer ônus aos mesmos.

chamar mais pra falar sobre essa relação e até conversar mais com os filhos pra saber dos problemas.”

Gráfico 02. Quanto ao nível de acompanhamento dos pais na visão escolar do aluno.



Fonte: GOMES, Gizelle Maíse dos Reis (2020).

Como apresentado, 53,33% dos alunos responderam que os pais participam de maneira regular em suas vidas escolares, 40% disseram que é baixa a participação familiar e apenas 6,67% disseram ter uma alta frequência em acompanhamento familiar na escola.

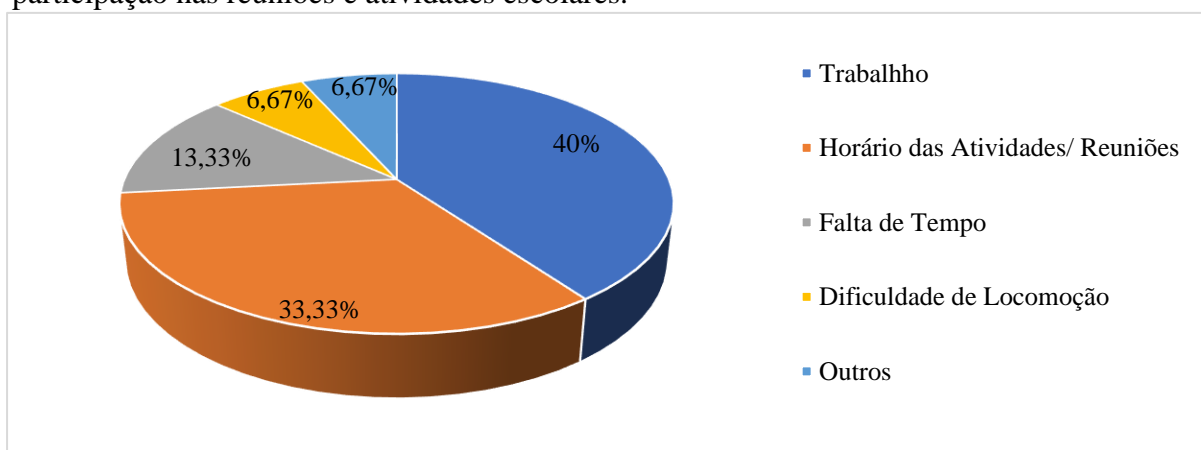
Em complementariedade a esta, a sexta questão buscou identificar de que forma segundo os alunos a família deveria acompanhá-los e qual a função da escola. Segundo João: “A família precisa perceber onde o aluno sente dificuldade e ajudar”, e “a escola precisa ensinar e contar com a ajuda dos pais”. Já Maria diz que: A família precisa preparar o aluno e acompanhar o aluno na escola e pra que ele se sinta seguro, e a escola ensinar os conteúdos”. E Lara cita que: “A família precisa mandar o aluno pelo menos já sabendo respeitar os professores na escola e a escola precisa dar um ensino de qualidade ao aluno.” Para Pedro “A família dever dar os primeiros ensinamentos, deixar um pouco o trabalho de lado e acompanhar mais seus filhos, e a escola os conteúdos para a vida profissional”.

Segundo Campos e Carvalho (2011) a falta de comunicação entre a família e a escola é um problema que pode afetar diretamente o desenvolvimento dos filhos e alunos na comunidade, e isso ocorre porque os pais não participam continuamente da vida educativa de seus filhos. O acompanhamento precário da instituição familiar pode ainda ser considerado um

dos fatores que resultam o grande índice de reprovação das escolas maranhenses pois gera a degradação da autoestima e das condições de aprendizagem do aluno.

. A próxima pergunta teve o objetivo de identificar principalmente o que impede os pais de participarem das reuniões e atividades realizadas pela escola, constatou-se que 40% dos alunos apontam que os pais são impossibilitados por causa do trabalho, 33,33% disseram que os horários das atividades e reuniões é o fator que impede tal participação, 13,33% apontou falta de tempo e 6,67% disseram que os familiares não participam por dificuldade de locomoção.

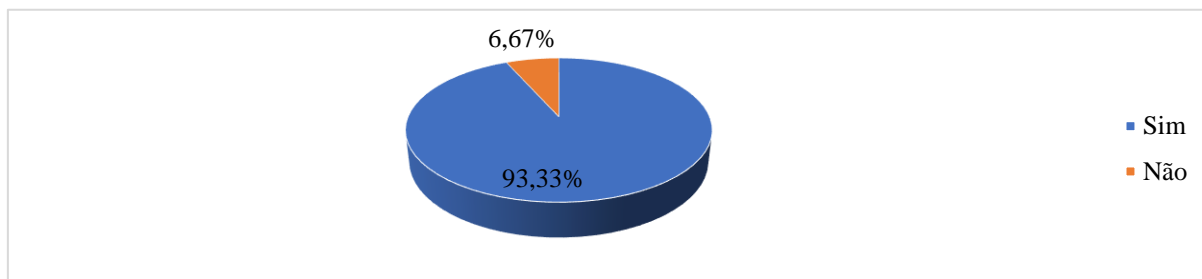
Gráfico 03. Em relação aos problemas relatados pelos pais dos alunos que dificultam a participação nas reuniões e atividades escolares.



Fonte: Pesquisa da Autora (2020).

Percebe-se que o trabalho ainda ocupa a primeira posição de fator em impedimento da ida dos pais às reuniões, paralelamente nota-se que os alunos afirmam que o horário das atividades e reuniões também são alegados como fator de impedimento. Dessa forma se faz importante a necessidade da escola em conhecer a realidade dessas famílias, para que possam elaborar horários alternativos que estejam de acordo com a disponibilidade desses pais.

Gráfico 04. No que diz respeito a percepção dos alunos em relação ao seu rendimento, ser mais satisfatória ou não com a participação da família / responsáveis.

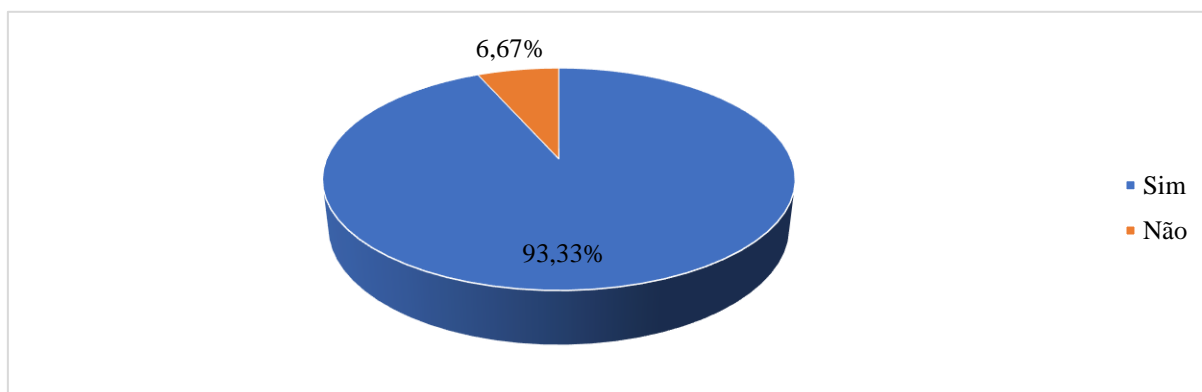


Fonte: Pesquisa da Autora (2020).

Consideramos relevante conhecer a opinião dos alunos sobre a aprendizagem ser mais satisfatória com a presença dos familiares em suas vidas escolares, 93,33% disseram que sim, e apenas 6,67% afirmaram que não, dessa forma percebemos que a maioria dos alunos reconhecem que seu rendimento seria mais satisfatório com a ajuda dos pais.

Por último indagou-se os alunos se há diferenciação em seus acompanhamentos em relação ao ensino fundamental, e de que forma acontece. Percebemos segundo os alunos que houve uma mudança expressiva no acompanhamento entre os dois níveis, onde 93,3% dos estudantes afirmaram que houve mudança significativa entre o acompanhamento desses dois níveis, conforme a tabela a seguir:

Gráfico 05. No que seu acompanhamento familiar no Ensino Médio difere ou se assemelha em relação ao Ensino Fundamental



Nota-se que os alunos sentem uma diferença significativa em relação ao acompanhamento familiar recebido nesse nível do ensino, identificadas falas de Paula: “Mudou muito, no ensino fundamental minha mãe ia me deixar na escola e sempre conversava com os professores, a partir do nono ano ela só vai nas reuniões mesmo. Já meu pai nunca foi a uma reunião porque ele trabalha então nunca dá”. Destaca-se ainda a fala de Pedro por sua relevância ao dizer: “No Ensino Fundamental meus pais iam mais nas reuniões, agora eles pedem que eu leve os recados das reuniões e faltam muito nelas. Podemos perceber que no ensino médio por acharem que os filhos já conseguem resolver todas as questões sozinhos, os pais se ausentam mais da vida escolar dos filhos. A fala de Rita explana que: “Geralmente só querem saber do boletim, se tem uma nota baixa já reclamam, raramente me perguntam sobre outra coisa, no ensino fundamental me ajudavam mais com atividades”.

A partir do momento em que a criança avança e inicia a vivência escolar, é de extrema relevância que a família também faça parte desse processo, uma vez que a partir dele que o aluno ampliará sua autonomia, e na interação com os outros alunos, professor e instituição, serão desenvolvidas novas habilidades e fortalecidas as já adquiridas no seio familiar. Com a chegada da adolescência, o aluno adentra uma etapa da vida caracterizada por uma série de transformações, não só fisiológicas, cognitivas e psicológicas, como também no que se refere aos papéis sociais a serem declarados pelo indivíduo. O jovem brasileiro ao alcançar o fim do ensino médio é chamado a realizar escolhas profissionais e pode escolher pela continuação da carreira escolar ou pelo ingresso imediato no mercado de trabalho. Com isso, é de grande relevância o apoio dos pais nesta fase tão importante que antecede outras etapas fundamentais na vida destes estudantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa optou por analisar a relação das instituições no Ensino Médio na escola Centro de Ensino Isabel Castro Viana, especificamente no primeiro ano, como uma tentativa de ampliar os estudos desta temática neste nível de ensino, em virtude de se perceber que grande maioria dos trabalhos direcionados ao tema escola e família se concentram na educação infantil e nível fundamental. Com isso, preferiu-se representar a família com os alunos, e escola por sua vez fora representada pelos professores.

Ao analisar o PPP da escola Centro de Ensino Isabel Castro Viana, no que concerne a relação família e escola, verificou-se que a escola percebe a importância da família no ambiente escolar para a efetiva aprendizagem dos alunos, bem como são citadas no documento estratégias para atrair a família para a escola, a escola diz promover palestras e reuniões em que se utilizam os espaços para o debate de questões que tratam da importância da importância da família na escola. É importante destacar que as reuniões citadas no documento são as reuniões bimestrais utilizadas para a assinatura de boletins, o que vai de encontro com os resultados encontrados na pesquisa que afirmaram que esses encontros bimestrais não são suficientes pois não contam com a participação de todos os pais.

É preciso perceber também que embora sejam citadas estas medidas no PPP da escola, percebe-se que estas estratégias precisam ser de fato efetivadas, ao exemplo das palestras que tratem do tema, bem como há a necessidade ainda de melhorias destas alternativas, como utilizar espaços exclusivos ao tema.

Os resultados da pesquisa afirmaram que tanto família, como escola foram enfáticas ao afirmar a importância substancial uma da outra na vida do aluno, e percebem a relevância que há na parceria entre ambas para o processo de ensino-aprendizagem, e conseqüentemente no sucesso escolar do educando no Ensino Médio. Compreendemos através de narrativas tanto de alunos como de professores, que a participação e dedicação da família nas tarefas escolares contribuem substancialmente para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Observou-se que os principais mecanismos de aproximação entre escola e família acontecem em reuniões periódicas, diálogos, palestras e projetos escolares. A escola afirma que a participação efetiva da família em ambas atividades seria o suficiente para se manter boa

comunicação com a instituição, mas que vários fatores principalmente a falta de tempo ocasionada pelo trabalho contribui drasticamente na ausência dos pais na escola.

Embora sejam citados projetos escolares que contam com a participação dos pais na escola, não há algum específico ao tema, de modo que se apresentam como uma roda de conversas onde haja espaço para troca contínua de informações. Os encontros restringem-se basicamente a reuniões. Com isso, as formas de participação da família na escola se apresentam de forma passiva, onde em alguns minutos a escola explana e ouve sobre notas e comportamento. Estas são participações impostas que transmitem a família a sensação de obrigatoriedade transformando a participação em uma relação mecanizada.

Indiscutivelmente a participação da família no processo de ensino/aprendizagem é de grande importância no Ensino Médio e pedagogicamente dentro do espaço escolar, o apoio dos exercícios pela família tende a permitir e conduzir a ação da escola na percepção das habilidades desencadeadas pelo aluno, resultando em consequências satisfatórias para o ensino, propiciadas por esta relação.

A família é essencial no exercício de desenvolvimento do aluno, uma vez que ela é a responsável pelos ensinamentos primários, é no ambiente familiar que o sujeito pratica suas primeiras interações, que irão permitir a sua vivência em sociedade e conseqüentemente constituir-se como cidadão, que associada a educação o constituirá sujeito reflexivo no ambiente social.

No decorrer desta pesquisa, foi possível constatar que família e escola estão cientes de que as inferências resultantes de sua relação, são essenciais para se atingir os propósitos que ambas têm em comum. A escola representada pelos professores relata que alunos acompanhados pelos pais, mesmo que em minoria, tendem a dedicar-se mais principalmente em relação às suas notas, e alunos dissertam que além de preparar o aluno para o ambiente escolar, os pais precisam acompanhá-los para que se sintam seguros em suas carreiras escolares. Entretanto, identificou-se que uma das causas principais da dificuldade de estreitamento da relação entre escola e família está na falta de tempo dos pais originada pelo meio principal de sustento da família, o trabalho.

Os relatos dos professores no que diz respeito a estratégias que podem ser adotadas para reverter o afastamento e aproximar os pais para o espaço escolar, elucidaram que além dos projetos já realizados na escola que contam com a presença dos pais, precisam existir projetos

e debates que tratem exclusivamente da importância da família na escola, além de momentos de lazer e a introdução direta da família no projeto pedagógico da escola. Os alunos narram que a escola necessita de espaços mais abertos para o tema e que não se restrinjam a encontros que tratem apenas sobre notas.

Com isso, pode-se constatar, mediante a pesquisa e análise dos dados, que os desafios para estreitamento da relação família e escola estão cada vez mais visíveis. E que embora haja problemas relacionados a horários de reuniões, falta de tempo ocasionada pelo trabalho e outros, que ainda se tornam dificuldade nesse processo, família e escola estão cientes de suas atribuições e de sua responsabilidade na qualidade e sucesso escolar do educando.

Como proposta, apresento alguns exercícios, que podem auxiliar na tentativa de aproximação entre escola e família, sugestões que preferivelmente poderiam ser inseridas no Projeto Político Pedagógico da escola, uma vez que este documento legitimaria todas as atividades que viriam a ser desenvolvidas. Além dos já mencionados pelos professores, projetos que tratem exclusivamente do tema, sugiro também a realização de palestras informativas que retratem como é importante a presença dos pais dentro do ambiente escolar, atividades lúdicas que elucidem como os pais podem auxiliar seus filhos nas tarefas em casa ; oficinas dinâmicas que envolvam os pais, de modo que tenham seus momentos de falas, e apresentem suas dificuldades, pontos positivos e negativos da escola; reuniões e projetos com horários flexíveis, de modo que os pais possam participar; ao menos uma reunião semestral no fim de semana, para que pais que trabalhem durante a semana possam participar, reuniões online com os pais, afim de atrair o maior número de pais nas reuniões escolares, tudo isto, para que dessa forma haja de fato uma participação ativa dos pais na escola.

Além da importância para a área da educação no que diz respeito aos benefícios para o ensino/aprendizagem e sucesso escolar, a pertinência desta pesquisa apresenta-se no fato que poderá servir como fonte de pesquisa a próximos eventuais estudos voltados a esta temática, uma vez que nesta cidade não há outros estudos que tratem deste tema, neste nível de ensino, e com isso não são encontradas fontes necessárias para nortear este tipo de estudo. As inferências resultantes das pesquisas que tratam a proximidade entre família e escola são extremamente importantes pois permitem a possibilidade de aprofundamento no tema o que resulta em novas estratégias para aproximação das instituições.

Com isso, almejamos que esta seja a primeira de várias pesquisas neste município que tratem sobre o tema, na tentativa de melhoria na educação dos jovens bacabalenses através da aproximação dos pais no ambiente escolar. E que este estudo possa contribuir a todos aqueles que têm como objetivo aproximar e melhorar o relacionamento de escola e família por considerarem que aliados, conseguirão alcançar melhores resultados para o bem comum de todos, a educação de todos alunos.

REFERÊNCIAS

- ACKERMAM, H. **Diagnóstico e tratamento das Relações Familiares**. Porto Alegre. Artes Médica, 2009.
- ANTUNES, Celso. **9 Passos para uma escola pública de excelente qualidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 4ª ed. São Paulo/SP. Moderna. 2016.
- ARAÚJO, C. M. M. (2003). **Psicologia Escolar e o Desenvolvimento de Competências: uma opção para a capacitação continuada**. Tese de Doutorado. Brasília: Universidade de Brasília
- ARIÉS, P. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1981.
- ASSUNÇÃO, Elizabete; COELHO, M.T. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo, Ática, 2009.
- BITENCOURT. Marcia Regina. **Sociologia I**. Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Paraná, 2
- BOURDIEU, Pierre, Escritos de educação – Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani.9. ed. – Petrópolis, RJ. Vozes, 2007.
- BOURDIEU, Pierre, Escritos de educação – Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani.14. ed. – Petrópolis, RJ. Vozes, 2013.
- BRASIL. ECA. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em Acesso em: 02 fev. 2019.
- BRASIL. Constituição: República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação* 9.394/96. Brasília. MEC, 1996.
- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- BHERING, E.; De Nez, T. B. **Envolvimento de pais em creches: possibilidades e dificuldades de parceria**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 21, n. 1, 2012
- BOCK, A. M. B., FURTADO, O. & Teixeira, M. de L. T. (1999). **Psicologias. Uma introdução ao estudo da Psicologia**. São Paulo: Editora Saraiva.
- CAMPOS, J.C. CARVALHO, Hilza A. **A Psicologia do desenvolvimento: influência da família**. São Paulo: EDICOM, 2011.

CARVALHO, M. **A construção das identidades no espaço escolar.** *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 20, n.1, p.209-227, jan./jun. 2012.

C.E Isabel Castro Viana. **Projeto Político Pedagógico.** 2013. P. 1-54.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano.** Scielo 37. Brasil, Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil, p.21-32, 2007.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia.** 10. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1975.

FERREIRA, M. R. **Escola e família: instituições em mudança rumo à parceria?** In: JOSÉ

FILHO, M.; DALBERIO, O. (Org.). **Família: conjuntura, organização e desenvolvimento.** Franca: UNESP, FHDSS, 2007.

GOMES, J. V. (1993). **Relações família e escola – continuidade/descontinuidade no processo educativo.** Série Ideias, 16, 84-92.

GOMES, J. V. (1994). **Socialização primária: tarefa familiar?** Caderno de pesquisa, 91, 54-61.

GUZZO, R. S. L. (1990). **A família e a educação: uma perspectiva da integração família-escola.** Estudos de Psicologia, 7, 134-139.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A. 2005.

HOFFMANN, Jussara **Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.** 10. ed. Porto Alegre: Mediação (Cadernos de Educação Infantil, v. 3), 2002

INSPER- Centro de Pesquisas em Políticas Públicas. **Panorama Educacional Brasileiro.** 2016. Disponível em: https://www.insper.edu.br/wpcontent/uploads/2018/09/20170407_panorama-educacional-brasileiro2016.pdf . Acesso em 10 de novembro de 2019.

KALOUSTIAN, Sílvia M. **Família Brasileira, a base de tudo** .10ª ed. São Paulo: Cortês; Brasília, DF: UNICEF, 2011.

LOURO, Guacira Lopes. (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade.** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista.** Petrópolis: Vozes, 1997.

MACEDO, L. Apresentação In: ALTHUON, B.; ESSLE, C.; STOEBER, I. S. **Reunião de Pais: sofrimento ou prazer?.** São Paulo. Casa do Psicólogo, 2016.

MELO, Aldina da Silva. **A África na sala de aula na África: a reinvenção dos zulus.** Dissertação (Mestrado em História e Ensino) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Estadual do Maranhão. São Luís, 2015, 206p.

MEC & INEP (2005). **Pesquisa Nacional Qualidade da Educação: a Escola Pública na opinião dos pais.** Resumo Técnico Executivo. Brasília: Ministério da Educação.

MEDICI, Ângela. **A escola e a criança.** Trad. Carlos Leite de Vasconcellos. 2.ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura S.A, 1961.

MENIN, M. S.S. **Desenvolvimento Moral: Refletindo com pais e professores.** In Lino de Macedo (org.). Cinco estudos de educação moral. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. (orgs). **Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

NOGUEIRA, M. A. A escolha do estabelecimento de ensino pelas famílias: a ação discreta da riqueza cultural, **Revista Brasileira de Educação**, ANPEd, n. 7, p. 42-56. São Paulo, 1998a.

_____. Relação família-escola: novo objeto na sociologia da educação. **Paideia**, FFCLRP-USP, Ribeirão Preto, fev/ago, 1998b, p. 91-103

OLIVEIRA, L. de C. F. **Escola e família numa rede de (des) encontros: um estudo das representações de pais e professores.** São Paulo, SP: Ed e Livraria Universitária, 2002.

OLIVEIRA, C. B. E., & Marinho-Araújo, C. M. (2010). **A relação família-escola: intersecções e desafios.** Estudos de Psicologia, 27(1), 99-108

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Pluralidade cultural e orientação sexual. Brasília, MEC, vol. 10, 1997.

PARO, V. H. **Qualidade do ensino: A contribuição dos pais.** São Paulo: Xamã, 2000.

PARO, V. H. **Qualidade do ensino: A contribuição dos pais.** São Paulo: 10º ed. Xamã, 2014.

PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares.** Fortaleza, 2012.

PEREIRA, M. **A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso.** Universidade de Málaga, 2014.

PEREZ, M. C. A. **Família e escola na educação da criança: análise das representações presentes em relatos de alunos, pais e professores de uma escola pública de ensino fundamental.** 2000. 210p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. _____. Práticas educativas da família e da escola e seus efeitos

PETZOLD, M. (1996). **The psychological definition of the Family**. Em M. Cusinato (Org.), Research on family resources and needs across the world (pp. 25-44). Milano-Italia: LEDEdizioni Universitarie.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação**. Rio de Janeiro. José Olímpio, 2007.

PIAGET, Jean **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

PICANÇO, A. L. B. **A relação entre escola e família: as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem**. 2012. 117pg. Relatório (Mestrado em Supervisão Pedagógica)- Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa.

POLÔNIA, A. da C. (2005). **As relações escola-família: o que diretores, professores, pais e alunos pensam?** Tese de Doutorado. Brasília: Universidade de Brasília.

POLÔNIA, A. C., & DESSEN, M. A. (2005). **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola**. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9(2),303-312

Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes. Brasil no PISA 2015. Disponível em:http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2015/pisa2015_completo_final_baixa.pdf. Acesso em: 19 de novembro de 2018.

PRADO, Danda. **O que é família**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

PRADO, D. **O que é família**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1988. Figura 1- The Steen. QEDU.org.br: Use dados. Transforme a educação, 2012.

SANTOS, Ana Lúcia Martins dos. A Importância da participação da família como auxílio na redução do fracasso escolar. Rio de Janeiro, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 34, jan./abr. 2007, p. 152-165

SAVIANI, D. (2005). **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas, SP: Autores Associados.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 39.ed. Campinas: Autores Associados, 2007b.

SILVA, T.M.T. da. **Mamãe a professora quer falar com você. Eu não fiz nada**. In. Evangelista, F.; Gome s, P. de T. (org.). Educação para o pensar. Campinas: Alínea,. 2003.

SOUZA, Maria Ester do Padro. **Família/Escola: a importância dessa relação no desempenho escolar**. Santo Antônio da Platina PR./2009.

TOSCANO, Moemia. **Introdução à Sociologia Educacional**. 9º ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

VASCONCELOS, Celso do Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto políticopedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2004a.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Metodologia Dialética em Sala de Aula**. In: *Revista de Educação AEC*. Brasília: abril de 1992 (n. 83).

VEIGA, I. P. A. **Projeto político-pedagógico da escola de ensino médio e suas articulações com as ações da secretaria de educação**. In: **SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO: PERSPECTIVAS ATUAIS**, 1., 2010, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: UFMG, 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

YAMAMOTO, O. H. (2004). **A educação e a escola**. Em O. H. Yamamoto & A. C. Neto (Orgs.), **O psicólogo e a escola: uma introdução ao estudo da psicologia escolar** (pp. 11-23). Natal: EDUFRN.

ZAGYRY, Tânia. **Escola sem conflitos: parceria com os Pais**. Rio de Janeiro: Record, 2012.

ZARIAS, Alexandre. **A família do direito e a família no direito: a legitimidade das relações sociais entre a lei e a Justiça**. In: *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. VOL. 25 N° 74. 2010. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v25n74/a04v2574.pdf. Acessado em: 13 abr. 2020.

ANEXO





UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CAMPUS III – BACABAL
CURSO DE CIÊNCIAS HUMANAS- SOCIOLOGIA

PESQUISA DE CONCLUSÃO DE CURSO

GIZELLE MAIZE DOS REIS GOMES

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado (a) Senhor (a):

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntario (a), da pesquisa intitulada: A relação FAMÍLIA x ESCOLA: Universos distintos, objetivos comuns. Realizada pela acadêmica GIZELLE MAIZE DOS REIS GOMES do curso de Licenciatura em Ciências Humanas – Sociologia, da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Esta pesquisa tem a finalidade de analisar as estratégias que são realizadas pela escola para envolver a família no processo de ensino/aprendizagem, dos estudantes do Centro de Ensino Isabel Castro Viana. Visando contribuir aos estudos desta temática, almejando principalmente a superação do

desencontro presente nesta relação. Esta pesquisa é orientada pela professora Aldina Silva Melo, a quem poderá ser consultada a qualquer momento que julgar necessário, através do telefone (98) 9 84584821 ou e-mail: aldina.sm@ufma.br

Sua participação nesta pesquisa ocorrerá na colaboração de repostas a um questionário semiestruturado, com duração média de vinte e cinco minutos. Os dados obtidos por meio deste estudo serão inteiramente confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação, a pesquisadora responsável se comprometeu a tornar público nos meios científicos e acadêmicos os dados obtidos de forma consolidada, sem nenhuma identificação dos participantes. Em hipótese da publicação dos resultados, seu nome será mantido em total sigilo.

Ressalta-se que sua participação não é obrigatória, e a qualquer momento você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento sem sofrer qualquer tipo de dano. A pesquisadora estará disponível para qualquer esclarecimento durante a realização, para qualquer esclarecimento que julgue necessário em qualquer etapa da pesquisa. O acesso e análise dos dados se farão apenas pela pesquisadora, sua orientadora e coordenadora.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).



Assinatura Pesquisadora Responsável

Considerando que fui informado (a) dos objetivos e da relevância da pesquisa em questão, bem como do funcionamento da minha participação e dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos nesta pesquisa sejam utilizados para fins científicos (divulgações em eventos e publicações).

Caso você aceite participar desta investigação, assine ao final deste documento, que dispõe de duas vias. sendo uma delas sua, e a outra da pesquisadora/orientadora.

Bacabal – MA, 16 de Agosto 2020.

Nome do Participante

Assinatura do Participante

Pesquisador (a)

Professor(a) Orientador(a)

APÊNDICES

APÊNDICE A - Roteiro de questionário aplicado aos professores do Centro de Ensino
Isabel Castro Viana

PESQUISA DE CONCLUSÃO DE CURSO

Gizelle Maize dos Reis Gomes

Questionário para os Docentes

Idade:

Sexo: () Masculino ()Feminino

Formação:

Tempo de atuação de docência

Disciplina que leciona:

- 1- Há quanto tempo você leciona na rede pública estadual, e quanto tempo de atuação na escola Centro de Ensino Isabel Castro Viana?
- 2- De acordo com o seu ponto de vista, qual a importância da relação família e escola no processo de ensino e aprendizagem, no Ensino Médio?
- 3- De quem é a iniciativa para que esta relação aconteça?
- 4- De acordo com o questionamento acima, a parceria família e escola tem ajudado na aprendizagem dos alunos? Justifique

() Sim
() Não
- 5- Quais as responsabilidades de cada uma dessas instituições: escola e família?

6- Como pode ser a participação das famílias no ensino médio?

7- Quem são os pais que vem a escola?

8- Os alunos que contam com o acompanhamento dos pais na vida escolar têm melhor desempenho em relação aos que não contam com esse acompanhamento?

Sim

Não

9-Que atividades você (professor/professora), junto a escola têm desenvolvido para incentivar a presença dos pais na escola?

10- Na sua concepção qual o papel familiar nesse processo de ensino aprendizagem?

11- Qual a participação das famílias no ensino médio? No que ela é diferente ou semelhante ao Ensino Fundamental.

12- Qual a frequência de pais e/ou responsáveis durante as reuniões escolares

muitos pais participam das reuniões

Não há uma constância

participação regular

poucos pais participam das reuniões

Outros: _____

13- Referente as reuniões, quais são os principais motivos alegados pelos alunos sobre a ausência dos pais?

14- Na sua opinião, de que forma a escola pode envolver a família para uma participação constante no ambiente escolar?

15- A escola disponibiliza algum acompanhamento para os familiares/responsáveis de alunos que tenham algum tipo de dificuldade de aprendizado?

Sim

Não

Em caso afirmativo descreva quais

16- Deseja acrescentar algo mais.

Obrigada por sua disponibilidade!

APÊNDICE B - Roteiro de questionário aplicado aos alunos do Centro de Ensino Isabel Castro Viana

PESQUISA DE CONCLUSÃO DE CURSO

Gizelle Maize dos Reis Gomes

Sexo () Feminino () Masculino

Idade:

Ano que estuda:

1 – Qual a escolaridade dos seus responsáveis?

- () não alfabetizado
- () Ensino Fundamental Incompleto
- () Ensino Fundamental Completo
- () Ensino Médio Completo
- () Ensino Médio Incompleto
- () Ensino Superior Incompleto
- () Ensino Superior Completo

2 Qual a sua relação familiar?

- () Ruim
- () Regular
- () Boa
- () Ótima

3 No seu ponto de vista qual a importância da relação família-escola para o processo de ensino aprendizagem?

4 Na sua opinião, de quem é a iniciativa para que tal relação aconteça?

5. De que forma sua família acompanha sua vida escolar?

- Participação Baixa
- Participação Média
- Participação Alta

6. Quais as responsabilidades de cada uma dessas instituições: escola e família?

7. Quais problemas relatados por seus pais que dificultam suas participações nas reuniões e atividades escolares?

- Trabalho
- Horário das Atividades/ Reuniões
- Falta de Tempo
- Dificuldade de Locomoção
- Pouco interesse pela vida escolar dos educandos
- Outros :

8. No que seu acompanhamento familiar no Ensino Médio difere ou se assemelha em relação ao Ensino Fundamental?

9. Na sua opinião, o seu rendimento seria mais satisfatório, se seus pais o acompanhassem mais nesse nível escolar?

- Sim
- Não

10. O que você poderia fazer para melhorar essa relação família-escola?

10. Você gostaria de incluir/falar mais alguma coisa que não foi falado?

Obrigada por sua disponibilidade!